



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO-ESTRATÉGICO

Projeto Político Pedagógico
ESCOLA CLASSE 31 DE
CEILÂNDIA

(2021)

Ceilândia, Junho de 2021.

Cheslei do Nascimento Soares
Diretor

Pâmela Alves Almeida
Vice-Diretora

Cenilde da Conceição Soares
Chefe de secretaria

Edson da Mota Fernandes
Supervisor(a) Administrativo

Sandra Maria Soares da Silva
Fabiana Miranda de Oliveira
Soraia dos Santos Brito
Coordenador (a) Pedagógico

Comissão Organizadora:

Representante	Nome
Equipe Gestora	Cheslei do Nascimento Soares Pâmela Alves Almeida
Carreira Assistência	Edson da Mota Fernandes
Serviços de Apoio	Vanísia Rodrigues da Rocha Botelho Lucitânia Izabel Rosendo Mirian da Silva Lucindo Caroline Aparecida de Oliveira
Coordenador (a) Pedagógico	Sandra Maria Soares Fabiana Miranda de Oliveira Soraia dos Santos Brito
Corpo Docente	Devonete Vicentina Nubia dias da Silva Angélica Villaça Claudio Lopes Rodrigues Ana Paula Pedroso Luciana Bernardes Borges
Comunidade Escolar/ Pais	Marylene Carvalho Queiroz Ana Cristina Maciel da Silva Williene Maria de Melo Ramos

Conselho Escolar:

Presidente: Rubens Herculano da Silva
Secretário: Claudio Lopes Rodrigues
Conselheira: Rita Silva Ramos

Escola é o lugar onde se faz amigos, não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos (...). Escola é, sobretudo, gente que trabalha, que estuda, que se alegra, se conhece, se estima. O diretor é gente, o coordenador é gente, o professor é gente, o aluno é gente, cada funcionário é gente. E a escola será cada vez melhor na medida em que cada um se comporte como colega, amigo, irmão.

Nada de “ilha cercada de gente por todos os lados”. Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir que não tem amizade a ninguém, nada de ser como tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só.

Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar, é também criar laços de amizade, é criar ambiente de camaradagem, é conviver, é se “amarrar nela”! Ora, é lógico... Numa escola assim vai ser fácil estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se, ser feliz.

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
I- PERFIL INSTITUCIONAL	7
1. MISSÃO	8
2. BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA.....	9
3. MAPEAMENTO INSTITUCIONAL	10
II - FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	11
III - CONCEPÇÕES TEÓRICAS /	12
PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	17
IV- OBJETIVOS INSTITUCIONAIS E ESTRATÉGIA DE AÇÃO	17
1. Gestão Pedagógica e Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais.....	19
2. Gestão Participativa e de Gestão de Pessoas	21
3. Gestão Administrativa e Financeira.....	23
V- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA.....	24
1. Organização escolar: regime, tempos e espaços	25
2. Direitos Humanos, educação Inclusiva e diversidade.	25
3. Projetos Interdisciplinares.....	26
4. Projeto de Transição entre Etapas e Modalidades	26
5. Relação escola-comunidade	27
6. Atuação Articulada dos Serviços de Apoio.....	27
7. Atuação dos monitores e educadores sociais voluntários	29
VI - PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM	31
1. Prática avaliativa: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação	31
2. Conselho de Classe.....	33
VII - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	35
VIII- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
APÊNDICES	38

APRESENTAÇÃO

Pensar a escola e, mais especificamente, o seu Projeto Político Pedagógico (PPP) é pensar a identidade desta escola em todos os seus aspectos, considerando sempre a sua função social. Nessa perspectiva, elaboramos e agora apresentamos o PPP da Escola Classe 31 de Ceilândia.

O resultado da reformulação deste Projeto Político Pedagógico é fruto de um trabalho coletivo realizado no fim do ano letivo de 2020. A sua ressignificação surgiu a partir dos desafios enfrentados e daqueles que estão por vir no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da instituição. Em consenso, ao final do ano letivo de 2020, foi elaborado um Grupo de Trabalho (GT) composto por um professor representante do 1º período, um representante do 2º Período, um representante do 1º ano, um representante do 2º ano, um representante do 3º ano, um representante do 4º ano, um representante do 5º ano, 2 representantes da Gestão, dois representantes da AEE, um representante do EEAA, um representante do SOE, um representante da assistência e por fim 3 representantes dos pais. Estes representantes ficaram responsáveis pela representação dos seus segmentos e pela divulgação de todas as ações do GT, bem como, trazer contribuições de cada um dos segmentos para enriquecer a reformulação do PPP.

Neste GT, avaliamos as nossas ações, fizemos o levantamento da realidade sociocultural, econômica da escola e do seu entorno – a etnografia; refletimos sobre a escola que desejamos, nos debruçamos sobre a nova realidade de ensino (remoto) e nas novas propostas e projetos para a educação no Distrito Federal e, a partir de todas as discussões, reflexões, definimos as ações para os próximos anos.

Ao construirmos nosso Projeto Político Pedagógico levamos em conta a realidade que circunda a Escola e as famílias de nossos estudantes, pois certamente, a realidade social dos alunos afeta a sua vida escolar, e os dados levantados devem contribuir para orientar todo o organismo educacional para os fins de tratar tais indícios com a devida relevância, transformando-os em currículo, objeto de planejamento e potencial de aprendizagem. Os muitos e graves problemas sociais não devem ser esquecidos, pois influenciam significativamente nos resultados, o que reafirma a importância e finalidade de um PP que seja construído na escola, pela escola e para a escola como um horizonte a ser seguido na busca de um futuro melhor.

Agora se faz necessário a continuidade do trabalho coletivo para enfrentarmos os desafios e concretizar as ações propostas. Precisamos acreditar que a mudança é possível e que, embora existam limitações, não podemos esquecer que, enquanto educadores, somos corresponsáveis pelo processo de transformação da sociedade através das nossas ações. Queremos uma escola que é viva, dinâmica, crítica; que conhece e reconhece a realidade em que está inserida, que busca avanços em direção à melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, apresentamos o PPP desta Unidade Escolar (U.E.) organizado em tópicos, a fim de organizar e facilitar ao leitor a compreensão da Projeto Político Pedagógico realizada por esta instituição. No primeiro tópico será apresentado o perfil institucional, o que trará um panorama amplo sobre a atual realidade desta U.E. O segundo tópico versará sobre a função social da escola, apresentando o objetivo que temos enquanto instituição educacional pública. O

terceiro tópico apresentará as Concepções Teóricas/ Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas. O quarto tópico versará sobre os objetivos institucionais e as estratégias de ação adotadas tanto em relação à gestão pedagógica e das aprendizagens, quanto da gestão participativa e de pessoas, bem como a gestão administrativa e financeira. O quinto tópico apresentará a Organização do Trabalho pedagógico da Escola. O sexto tópico apresentará Práticas e Estratégias de Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem. O sétimo tópico apresentará o Acompanhamento e Avaliação do Proposta Pedagógica. O oitavo tópico mostrará como serão realizados o acompanhamento e a avaliação deste PPP, apresentando sua periodicidade, procedimentos e formas de registro desta ferramenta de suma importância para o desenvolvimento desta Instituição. Esperamos que esta Proposta Pedagógica possa proporcionar aos seus leitores uma melhor compreensão da realidade vivida, bem como a identidade que buscamos e os projetos que realizamos enquanto escola para promovermos um processo de ensino-aprendizagem de qualidade. Boa leitura!

I- PERFIL INSTITUCIONAL

1. MISSÃO

Fortalecer os laços de solidariedade, a formação de valores, o desenvolvimento integral e a formação ética com vistas ao pleno exercício da cidadania, visando à construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Para o alcance desta missão, necessário se faz estabelecer alguns objetivos. Assim, a Escola Classe 31 de Ceilândia apresenta ainda os seguintes objetivos específicos:

- Primar por uma gestão democrática;
- Buscar a participação dos pais como parte essencial do processo de ensino aprendizagem e nas tomadas de decisões por meio do conselho escolar;
- Despertar a prática de valores humanos, com vistas ao bom relacionamento interpessoal, o respeito a diversidade e ao meio ambiente;
- Incentivar o prazer pela leitura, proporcionando o acesso aos diferentes gêneros literários, com vistas à formação de um leitor crítico que valorize a utilidade da escrita, sendo capaz de produzir e interpretar textos;
- Oferecer atividades lúdicas dirigidas criando um ambiente prazeroso e inibindo, assim, a violência;
- Proporcionar o acesso a diferentes ambientes culturais, promovendo a aprendizagem significativa e contextualizada por meio de diferentes passeios inclusive por meios remotos.
- Executar as diretrizes previstas no currículo em movimento, oferecendo projetos interventivos, reforço escolar, reagrupamento e demais estratégias de aprendizagem, preferencialmente por meio da educação remota;
- Proporcionar o acesso à tecnologia através do laboratório de informática incentivando a pesquisa e oferecendo uma forma lúdica de aprendizagem por meio do sistema Linux Educacional;
- Utilizar os espaços da coordenação pedagógica para promover e incentivar a formação continuada e a troca de experiência entre os profissionais da educação;
- Oferecer aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (ENEE), um atendimento educacional especializado de qualidade, respeitando as suas especificidades;

- Propiciar a integração entre os diversos segmentos da escola (Direção, Docentes, Coordenação, Orientação educacional, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Sala de Recursos e demais profissionais);
- Conhecer e aprimorar a prática pedagógica à luz do “Currículo em Movimento” e preferencialmente utilizando o Replanejamento curricular;
- Fazer o diagnóstico inicial das aprendizagens preferencialmente online ou presencial;
- Readequar as metas de aprendizagens para cada ano;
- Receber as atividades com a frequência mensal para correção e devolutiva;
- Realizar o acompanhamento, preferencialmente por vídeo chamada, dos estudantes da turma;
- Conscientizar as famílias dos meios que serão utilizados para a aprendizagem e da importância da construção de uma rotina de estudo;
- Replanejar os conteúdos, adequando-os as necessidades dos estudantes;
- Promover formações a partir da necessidade identificada em pesquisa a ser realizada com a comunidade escolar.
- Construir as atividades respeitando a etapa em curso, bem como as necessidades de aprendizagens explicitadas na avaliação diagnóstica.
- Produzir atividades coletivamente de acordo com o ano de regência, e amparada pelo replanejamento curricular do currículo em movimento para entregar aos estudantes semanalmente.

2. BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA

A Escola Classe 31 de Ceilândia é uma escola pública que busca cada vez mais atender a comunidade no resgate à cidadania, primando pela formação ética e consciente. Foi inaugurada em 11 de outubro 1978, ampliada no dia 11 de outubro de 1983 e passou por uma reforma em todo o seu espaço físico em 06 de janeiro de 1998. São realizados reparos e manutenções sempre que as verbas destinadas à escola os permitem.

Atualmente a instituição de ensino atende alunos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Nove Anos, com turmas regulares, classes comuns inclusivas, integrações inversas e classe especial, viabilizando a inclusão em conformidade com a LDB e com as diretrizes da SEE-DF. Apesar de diversas mudanças, ainda é evidente a necessidade de mudanças na estrutura

física da escola devido ao surgimento de novas demandas educacionais que não são contempladas pelas antigas estruturas do prédio.

A escola está localizada na EQNO 09/11 AE – Setor O, em zona urbana, atendendo crianças da própria comunidade, estudantes provenientes da Expansão do Setor “O”, do condomínio Sol Nascente bem como alunos advindos de Águas Lindas de Goiás. Mantida pelo Governo do Distrito Federal e administrada pela Secretaria de Estado de Educação, norteia todo o seu trabalho por esta Proposta Pedagógica nos termos da legislação em vigor.

3. MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

A Escola Classe 31 de Ceilândia busca atuar sempre com vistas à melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Neste período de Pandemia, e com a adequação das aulas para o ensino remoto, verificamos que hoje, temos 687 estudantes ativos na Plataforma Escola em casa. Outros 64 estudantes utilizam as atividades impressas, todos os estudantes da escola são beneficiados com as atividades impressas, estas são entregues todas as quartas-feiras. Infelizmente, ainda temos 17 estudantes que neste 1º bimestre não tiveram contato com a Escola, e que receberão a notificação via correio, depois que todas as possibilidades via telefone e outros meios de comunicação foram esgotados.

Ao longo dos anos buscando diminuir as dificuldades enfrentadas e unir esforços para atingir os objetivos propostos. Embora ainda enfrente dificuldades referentes à participação da comunidade, a escola sempre busca oferecer atividades que tragam a família para dentro da escola e que incentivem a sua participação na vida escolar das crianças, demonstrando sempre que a parceria escola-família pode trazer resultados satisfatórios para a aprendizagem principalmente neste momento pandêmico.

O mapeamento institucional aqui descrito constitui “uma etapa de análise institucional, que mantém o foco em suas várias dimensões, isto é, pedagógica, administrativa, social, cultural, entre outras, considerando que estas são promotoras de sucesso e/ou de fracasso no âmbito do espaço escolar” (GDF, p. 69, 2010). Assim, são realizadas ações cuja finalidade é subsidiar a atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA), uma vez que contempla as características, demandas e necessidades manifestadas pelo contexto educacional no momento, auxiliando esses profissionais a realizarem ações intencionais, sistematizadas e adequadas à instituição.

As ações do mapeamento institucional estão voltadas para todo o ano letivo e envolvem o conhecimento da história institucional, análise de documentos norteadores, análise da percepção dos profissionais acerca da instituição e das concepções de ensino e aprendizagem, organização e conjuntura sociopolítica e econômica a qual a Unidade de Ensino está inserida.

O Projeto Político Pedagógico em questão busca uma revisão dos processos avaliativos dentro da escola, bem como outro olhar para as propostas de Educação Inclusiva pouco contemplada em projetos anteriores e, nos dias de hoje, cada vez mais presente dentro da escola.

3.1- Contexto Educacional

O Setor “O” é considerado um setor dentro da Região Administrativa de Ceilândia. Ele foi construído com planejamento, no ano de 1976 com a criação do Programa Habitacional da Sociedade de Habitação de Interesse Social – SHIS, de acordo com dados da CODEPLAN de 2015. Atualmente, abarca, em sua estrutura, entre quadras que dispõe de comércio acessível à comunidade. Há acesso próximo à escolas, terminal rodoviário, Centro Olímpico público, parques infantis, academias comunitárias, entre outros. É considerada, portanto, uma área urbana.

De acordo com o último relatório analítico final da pesquisa socioeconômica em territórios de vulnerabilidade social do Distrito Federal realizado pelo DIEESE em 2011, o setor O abrangia, à época, 16.247 domicílios. É considerado um setor de vulnerabilidade social, alcançando um índice de vulnerabilidade de 55,9%, o 13º setor mais vulnerável do DF (DIEESE, 2011). É composto por um público majoritariamente feminino (CODEPLAN, 2015), em que a maioria da população (48,3%) não frequenta a escola, porém já frequentou e sabe ler e escrever (DIEESE, 2011). A população ocupada exerce atividades majoritariamente no setor de serviços (72,9%), sendo, em sua maioria, assalariado do setor privado com carteira assinada (53,7%) de acordo com dados do DIEESE de 2011.

O público atendido nesta Unidade Escolar reside, em sua maioria, na própria comunidade, bem como, em menor quantidade, na expansão do Setor “O”, “P” norte, QNQ/QNR e Sol Nascente. A comunidade na qual a escola está inserida, em sua maioria, demonstra o poder aquisitivo necessária para atender as necessidades básicas educacionais. Há, nesta comunidade, a tendência de crescimento da conjuntura econômica.

No entanto, há demandas dos profissionais da instituição de maior acompanhamento familiar sistemático dos estudantes e maior participação das famílias em reuniões, decisões e em projetos escolares. Porém, percebe-se que as famílias têm, cada vez mais, buscado conhecer a respeito da escola e do processo de ensino-aprendizagem.

3.2- Perfil dos Profissionais da Educação

No ano letivo de 2021, a U.E. conta, em seu quadro, com servidores capacitados para exercerem suas funções. Há profissionais da carreira magistério, carreira assistência e profissionais terceirizados. Os recursos humanos se dividem em: Gestão (diretor, vice-diretor, supervisor administrativo e chefe de secretaria), coordenadores, professores, serviços de apoio (SOE, AEE, EEAA) e auxiliares de educação (servidores, merendeiras e vigias).

Atualmente há 47 professores efetivos e 12 professores em Contrato temporário, sendo profissionais com formação superior em Pedagogia e um com formação superior em História e complementação pedagógica. Dos 38 professores regentes apenas 10 são novos na escola.

Em relação aos profissionais da carreira assistência, existe um total de 22 profissionais desta carreira, 3 Monitoras, 6 Agentes de Gestão Educacional e 13 profissionais terceirizados que se responsabilizam pela limpeza, cantina e vigilância.

4. 3.3- Perfil dos Estudantes e da Comunidade Escolar

A Escola Classe 31 oferece à Comunidade Escolar as seguintes modalidades de ensino:

- 1- Educação Infantil: Pré-escola para as idades de 4 e 5 anos
- 2- Ensino Fundamental de 9 anos – Anos Iniciais (1º ao 5º ano).

Os estudantes atendidos atualmente possuem média de idade entre 4 e 10 anos, porém há estudantes atendidos até a faixa etária dos 14 anos. É atendido um total de 768 estudantes divididos em turnos matutino (386 estudantes) e vespertino (382 estudantes).

A Escola Classe 31 tem fornecido material impresso uma vez por semana a todos os estudantes, inclusive aos da Plataforma. Assim, ninguém fica para trás. Mensalmente as famílias devolvem este material para posterior correção e avaliação das aprendizagens.

3.4- Infraestrutura

Em resposta ao cenário Pandêmico que perdura em 2021, a escola tem buscado adaptar-se. Com isso, realizou a construção de um lavatório com 8 cubas com torneiras para higienização das mãos na entrada. Também foi espalhado pela IE vários dispenser para álcool em gel 70%. Foi disponibilizado tapete sanitizante logo na entrada para higienização dos sapatos. Foi adquirido termômetro para aferição de temperatura. Estão sendo adquiridas várias lixeiras com pedal.

Com relação à sua estrutura física, a escola atualmente conta com 7.560 metros quadrados, sendo que desses, 2.992,22 metros quadrados são de área construída. A estrutura física da Unidade Escolar está organizada da seguinte forma:

AMBIENTE	QNT.	AMBIENTE	QNT.	AMBIENTE	QNT.
Sala de aula	18	Sala de Direção	01	Sala do AEE	01
Biblioteca	01	Sala dos professores	01	Sala do SOE	01
Sala de Informática	01	Sala da Mecanografia	01	Sala do EEAA	01
Secretaria	01	Sala dos auxiliares de educação	01	Sala de Múltiplas Funções	01

Almoxarifado	01	Banheiro dos professores	02	Sala de Supervisão Administrativa	01
Parque	01	Banheiro Infantil	04	Depósito de gêneros alimentícios	01
Estacionamento	02	Cantina	01	Área de recreação / Pátio	01
Guarita	01	Refeitório	01	Banheiro para servidores	01
Quadra Poliesportiva Descoberta	01	Sala para Psicomotricidade	01		

Apesar de diversas mudanças, ainda é evidente a necessidade de mudanças na estrutura física da escola devido ao surgimento de novas demandas educacionais que não são contempladas pelas antigas estruturas do prédio. Dentre as principais necessidades estão: a criação de uma sala adequada para o desenvolvimento de atividades psicomotoras (que se encontra, neste momento, em processo de reforma), ambientes preparados para o reforço escolar, um espaço adequado com cadeiras para apreciação de apresentações e reuniões com muitas pessoas, quadra poliesportiva com cobertura.

Alguns problemas relacionados a pequenos desgastes do piso e outros causados pelo tempo estão sendo cuidadosamente avaliados. Algumas reformas já foram feitas, melhorando o atendimento e acesso dos estudantes.

Ressalta-se que há recursos pedagógicos diversos para uso dos estudantes como mapas, corpo humano para explanações, globos, material dourado, jogos pedagógicos diversos. Também é ofertado para uso dos profissionais material de escritório e de papelaria como caneta para quadro branco, apagador, cola, papeis diversos, entre outros. De recursos tecnológicos a escola dispõe de computadores, impressoras, acesso à internet.

3.5– Indicadores de Desempenho Escolar

a) Indicadores Internos

Há 768 estudantes matriculados, sendo que destes 206 são alunos da Educação Infantil e 562 alunos dos Anos Iniciais. Abaixo segue caracterização da escola no que tange ao número de estudantes por etapa de ensino, número de Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (ENEE) que apresentem deficiência ou Transtorno Global do Desenvolvimento referente aos últimos 5 anos.

Ano	Nº Estudantes na Educação Infantil	Nº de Estudantes no Ensino Fundamental	Nº Total de Estudantes	Nº de ENEE
2013	188	491	679	12
2014	155	652	807	14
2015	181	585	766	16
2016	208	561	769	20
2017	226	583	809	23
2018	201	556	759	23
2019	206	568	774	32
2020	206	562	768	39

Observa-se, com estes dados, que o número de estudantes no total aumentou consideravelmente entre os anos de 2013 e 2014, no entanto, nos demais anos, têm mantido a média entre 700 e 800 estudantes atendidos. Observa-se também que o número de Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais mantém a constante de crescimento, apesar de ter estabilizado no ano passado. Ressalta-se que este quantitativo de ENEE agrupa apenas estudantes com deficiência e TGD, não apresentando os dados dos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos (TDAH, DPAC, Dislexia e outros), uma vez que o Censo Escolar não os contempla.

Em relação a dados de retenção e de transferência, verificou-se que no ano de 2020 houve 8 alunos retidos e 6 alunos transferidos, o que representa 1,04% e 0,78% do total de estudantes, respectivamente.

b) Indicadores Externos

A Escola Classe 31 passa, regularmente, pelas avaliações externas à nível Nacional. As avaliações as quais a escola é sujeita são a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) e a Prova Brasil.

A Avaliação Nacional do Rendimento Escolar, denominada PROVA BRASIL, tem como objetivo a produção de informações sobre os níveis de aprendizagem em Língua Portuguesa - ênfase em leitura, e em Matemática – ênfase em resolução de problemas. Apresenta, ainda, indicadores contextuais sobre as condições em que ocorre o trabalho da escola, os quais devem ser considerados na análise dos resultados.

Na Prova Brasil, os estudantes que participam da avaliação são aqueles matriculados no 5º ano à época. No ano de 2015 foram avaliados 93,20% dos estudantes da E.C. 31, sendo que a maioria dos estudantes (23,89%) alcançou o Nível 5 de proficiência em Língua Portuguesa (o nível varia de 0 a 9), sendo que isso representa que os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar assunto e opinião em reportagens e contos. Identificar assunto comum a cartas e poemas. Identificar informação explícita em letras de música e contos. Reconhecer assunto em poemas e

tirinhas. Reconhecer sentido de conjunções e de locuções adverbiais em verbetes, lendas e contos. Reconhecer finalidade de reportagens e cartazes. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronome e seu referente em tirinhas, contos e reportagens. Inferir elementos da narrativa em fábulas, contos e cartas. Inferir finalidade e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e assunto em fábulas. Inferir informação em poemas, reportagens e cartas. Diferenciar opinião de fato em reportagens. Interpretar efeito de humor e sentido de palavra em piadas e tirinhas. Já em habilidades matemáticas a maioria (29,2%) alcançou o nível 5 de proficiência, que significa que os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Localizar um ponto entre outros dois fixados, apresentados em uma figura composta por vários outros pontos. Reconhecer a planificação de um cubo dentre um conjunto de planificações apresentadas. Grandezas e medidas: Determinar a área de um terreno retangular representado em uma malha quadriculada. Determinar o horário final de um evento a partir do horário de início, dado em horas e minutos, e de um intervalo dado em quantidade de minutos superior a uma hora. Converter mais de uma hora inteira em minutos. Converter uma quantia dada em moedas de 5, 25 e 50 centavos e 1 real em cédulas de real; Entre outras habilidades. Esses dados mostram que os estudantes da escola encontra-se em nível acima da média nacional (Nível 4 e Língua Portuguesa e em Matemática).

Já no que tange à A ANA, esta tem por objetivo aferir o nível de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e alfabetização em Matemática, por meio de testes cognitivos. No ano de 2016 foram avaliados 90,51% dos estudantes em leitura e 98,27% dos estudantes em matemática, sendo que a maioria dos estudantes (34,62%) alcançou o Nível 2 de proficiência em leitura (os níveis variam de 1 a 4), o que significa que os estudantes são capazes de Localizar informações explícitas em textos curtos como piada, parlenda, poema, quadrinho, fragmentos de narrativas e de curiosidade científica, e em textos de maior extensão, quando a informação está localizada na primeira linha do texto; Reconhecer a finalidade de texto como convite, campanha publicitária, infográfico, receita, bilhete, anúncio, com ou sem apoio de imagem; Identificar assunto em textos como campanha publicitária, curiosidade científica ou histórica, fragmento de reportagem e poema cujo assunto está no título ou na primeira linha, entre outras habilidades. Já em escrita, a maioria (72,12%) encontra-se no Nível 4, o que significa que os estudantes que se encontram neste nível provavelmente escrevem ortograficamente palavras com diferentes estruturas silábicas. Em relação à produção de textos, provavelmente atendem à proposta de dar continuidade a uma narrativa, embora possam não contemplar todos os elementos da narrativa e/ou partes da história a ser contada, entre outras habilidades. Já em proficiência matemática observou-se que a maioria dos estudantes

encontram-se no Nível 4, o que significa que são capazes de inferir medidas em instrumentos, ler horas e minutos em relógios, identificar composição e decomposição aditiva de números com até 3 algarismos, canônicas e não canônicas, entre outras habilidades. Observa-se que a habilidade em leitura encontra-se abaixo do nível considerado estadual (que encontra-se no nível 3), no entanto na escrita e na matemática encontra-se em Nível análogo ao nível estadual.

Já em relação ao IDEB, pode-se relatar que este é um indicador de qualidade educacional que combina informações de desempenho em exames padronizados (Prova Brasil ou Saeb) – obtido pelos estudantes ao final das etapas de ensino (no caso da E.C. 31, do 5º ano) – com informações sobre rendimento escolar (aprovação). Dito isto, seguem dados da escola em relação ao índice do IDEB.

IDEB							
Escola	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
EC 31 DE CEILANDIA	5.5	5.8	5.5	5.7	6.0	6.5	6.9

Observa-se com esta tabela que a escola alcançou as metas projetadas nos anos de 2007, 2009 e 2011. No entanto, nos anos de 2013 e 2015 as metas projetadas para a escola não foram alcançadas. Porém, no ano de 2017, a escola não só alcançou a meta como a ultrapassou em 0.2 pontos. Seguem as metas projetadas para os próximos anos. No ano de 2019 a escola atingiu a nota de 6.9 ultrapassando a meta estabelecida em 0.4 %.

Metas Projetadas			
Escola	2017	2019	2021
EC 31 DE CEILANDIA	6.3	6.5	6.8

II - FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

“A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos

movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la.” (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014a, p. 10).

Em resposta ao cenário Pandêmico que perdura em 2021, a escola tem buscado alinhar todas as experiências aprendidas com o ensino remoto no ano letivo de 2020 e reafirma o compromisso com os (as) estudantes mediante a utilização da Plataforma Escola em Casa DF e da entrega de materiais impressos. Por isso, a escola realiza ações de acolhimento da comunidade escolar e busca o fortalecimento dos vínculos entre escola e família, tão necessários para este momento, uma vez que é a família quem acompanha continuamente o(a) estudante em casa.

Segundo o marco normativo brasileiro, é princípio e finalidade da educação a formação de cidadãos. O Cidadão pleno é aquele que consegue exercer, de forma integral, os direitos inerentes à sua condição. A cidadania plena passa a ser, desse modo, um ponto de referência para a permanente mobilização dos sujeitos sociais.

Para os anos que se seguem adotaremos como base para a gestão do trabalho pedagógico, os eixos norteadores estipulados pelo Currículo em Movimento. Tais eixos contribuem para transformar a educação resgatando os valores esquecidos e fomentando a ideia da necessidade do trabalho coletivo na construção de uma sociedade mais justa e solidária imposta por cidadãos críticos e participativos cientes de seus direitos e deveres.

III - CONCEPÇÕES TEÓRICAS /

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O panorama mundial determinado pela pandemia do novo Coronavírus estabeleceu, dentre inúmeras medidas estabelecidas pelas autoridades em saúde, o fechamento das escolas de várias regiões do país, incluindo as do Distrito Federal. Dessa forma, os estudantes da rede pública de ensino do DF estão afastados das aulas presenciais.

Entretanto, novas maneiras de atendimento aos estudantes vêm sendo utilizadas no cenário Distrital. Por tanto, o trabalho pedagógico deverá manter comunicação pelo AVA (ambiente virtual de aprendizagem) para realização de encontros virtuais com outros professores, gestores da unidade escolar, estudantes e com suas famílias/responsáveis e/ou via telefone, WhatsApp, e-mail, chats ou outras formas para disponibilização de material pedagógico e/ou orientações e esclarecimentos de dúvidas, respeitadas as especificidades e condições dos estudantes, durante todo o período que perdurarem as atividades não presenciais.

A BNCC/Currículo da SEEDF, ressaltam a relevância do pensamento sistêmico, ou seja, pensar sob a ótica das relações, das conexões e interações dos vários elementos que compõem um todo, interpretando os saberes em termos de redes, tramas e teias, levando esse aluno a perceber os processos, raciocinar criativamente e aprimorar suas qualidades pessoais, em nível de responsabilidade, autoestima, sociabilidade, integridade, entre outros.

Não há mais espaço para o conhecimento fragmentado e estático. Espera-se um estudante que pensa e que é formado tendo em vista a socialização dos saberes científicos possibilitando o desenvolvimento da capacidade de exercício da cidadania. Abrindo espaço para uma escola que pensa num projeto de sociedade justo de igualdade.

A realização de um trabalho coletivo não supõe apenas a existência de profissionais que atuem lado a lado numa mesma escola, mas exige educadores que tenham pontos de partida e pontos de chegada comuns. Nesse sentido, trabalhar em grupo exige, entre outros fatores, compartilhar ideias, informações, reflexões e ações; respeitar e preservar a individualidade e as produções do outro, percebendo-o como ser pensante, como um sujeito único e importante para o grupo; acolher o outro para que o mesmo perceba-se, sinta-se fazendo parte deste grupo; autonomia e iniciativa para emitir opiniões e críticas, desde que sejam construtivas; comprometimento com os objetivos do coletivo; avaliar ações e atitudes de forma dialogada, com ética e respeito.

Para a formação de cidadão é fundamental que nós profissionais da educação nos percebamos além dos muros da escola, como seres individuais, mas integrados a uma coletividade. E é essa coletividade que faz com o trabalho pedagógico seja organizado de forma a alcançar o objetivo maior que é a aprendizagem de todos.

Para a organização e realização do fazer pedagógico a Escola Classe 31 conta com uma equipe pedagógica com quadro de professores completo, coordenadores pedagógicos, orientador(a) educacional, equipe especializada de apoio à aprendizagem (pedagogo) e atendimento educacional especializado (sala de recursos).

IV- OBJETIVOS INSTITUCIONAIS E ESTRATÉGIA DE AÇÃO

1. Gestão Pedagógica e Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais

DIMENSÃO	OBJETIVOS
Gestão Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> •Planejamento participativo entre direção e coordenação e equipe especializada; • Planejamento participativo entre coordenação e corpo docente; <ul style="list-style-type: none"> •Planejamento diário das aulas e socialização entre turnos; • Definição de expectativas de aprendizagens a serem trabalhadas bimestralmente, coletivamente (corpo docente coordenação e direção); • Execução dos projetos definidos em PPP; • Execução das ações específicas do BIA e dos demais segmentos; • Otimizar espaços para a realização do reagrupamento, projeto interventivo e reforço preferencialmente no ensino remoto. • Participação nas avaliações externas.
Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais	<ul style="list-style-type: none"> • Criação e construção de espaços para atividades lúdicas Rodízios de Aprendizagem; • Realização das ações específicas do BIA (Teste da psicogênese, Interventivo, reagrupamento, reforço); • Registro sistemático no Diário de classe e do relatório individual do aluno; • Reuniões Extraordinárias e Pedagógicas de avaliação do bimestre; • Conselhos de Classe; • Elevar o índice do IDEB desta escola através de ações articuladas entre as diferentes etapas/anos do Ensino Fundamental; • Aumentar o índice de aprovação, no mínimo em 10%, e, conseqüentemente reduzir o índice de reprovação escolar; • Promover a realização de atividades nos parâmetros das provas do IDEB.

2. Gestão Participativa e de Gestão de Pessoas

DIMENSÃO	OBJETIVOS
Gestão Participativa	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais Palestras para comunidade e professores sobre diferentes temas (dislexia, dificuldades de aprendizagens, adaptações curriculares entre outros temas).
Gestão de Pessoas	<p>Trabalho coletivo articulado com a participação de todos os segmentos da escola; (festas, dia letivo temático, etc).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover ações que garantam o fortalecimento da coordenação pedagógica em uma perspectiva de formação continuada em serviço; • Proporcionar a socialização de saberes entre educandos, educadores e a própria comunidade; • Tornar o recreio em um momento de lazer, canso e socialização, sem ocorrência de acidentes; • Reduzir a indisciplina em sala de aula; • Redimensionar o espaço físico escolar para atender as necessidades estruturais, lúdicas, recreativas e pedagógicas; • Fortalecer a participação do Conselho Escolar como entidade reguladora e fiscalizadora; Promover atividades de confraternização nas datas comemorativas.

3. Gestão Administrativa e Financeira

DIMENSÃO	OBJETIVOS
Gestão Financeira	<ul style="list-style-type: none"> • Dar continuidade à prestação de contas dos recursos financeiros da escola com divulgação pública. • Realização da manutenção das instalações elétricas e hidráulicas; • Adquirir equipamentos de informática e garantir a manutenção continua destes; • Adquirir globo terrestre e mapas (Mundi e DF atualizados);

	<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição de materiais de uso pedagógico (colas, papéis diversos, tintas, etc), e de escritório, para viabilizar as ações dos docentes; • Adquirir os materiais necessários para o recreio dirigido; • Promover passeios culturais para alunos (Tour Brasília, Exposições, teatro, cinema, outros); • Reformar o piso da escola para atender as demandas de segurança dos alunos ANEE com deficiência física;
Gestão Administrativa	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar reuniões mensais com o Conselho Escolar e Equipes de Compra e de Recebimento; • Realizar a prestação de contas da verba PDAF e PDDE, a cada quadrimestre; • Realizar a prestação de contas da Verba Própria (recursos adquiridos em eventos, passeios, rifas, entre outros), mensalmente; • Identificar, juntamente com todos os segmentos da escola (comunidade e funcionários), as necessidades da escola e suas prioridades para que sejam delineados, coletivamente, os recursos materiais que deverão ser adquiridos (a partir dos recursos financeiros disponíveis); • Promover a manutenção periódica dos recursos materiais que a escola já dispõe;

METAS DO PDE

Nº	METAS	2018	2019	2020	2021
1	Aumentar os índices das avaliações externas - IDEB;		X		X
2	Participar as avaliações externas e utilizar esses dados para reorganizar e redirecionar a prática pedagógica;	X	X	X	X
3	Ampliar nas práticas pedagógicas cotidianas, ações que visem ao enfrentamento da violência, a inclusão e o respeito;	X	X	X	X
4	Articular nossas estratégias e instrumentos avaliativos com os indicadores de avaliação institucional e com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica.		X	X	X
5	Promover ações que garantam o fortalecimento da coordenação pedagógica em uma perspectiva de formação continuada em serviço;	X	X	X	X
6	Aumentar o índice de aprovação, no mínimo em 10%, e, conseqüentemente reduzir o índice de reprovação escolar.	X	X	X	X
7	Elevar o índice do IDEB desta escola através de ações articuladas entre as diferentes etapas/anos do Ensino Fundamental;		X	X	X
8	Redimensionar o espaço físico escolar para atender as necessidades estruturais, lúdicas, recreativas e pedagógicas;	X	X	X	X

V- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

1. Organização escolar: regime, tempos e espaços

Como consequência do contexto atual, ações emergenciais têm se tornado imprescindíveis no sistema educacional. Reforça-se, O ensino remoto que se caracteriza pelo ensino virtual, utilizando plataformas on-line e pela disponibilização de materiais impressos pela unidade escolar. O ensino virtual apresenta características próprias e constitui uma ferramenta necessária para permitir a interação entre equipe pedagógica e estudantes. Sugere-se que os(as) professores(as) proponham, através da plataforma, encontros virtuais síncronos periódicos com os(as) estudantes que tiverem acesso.

Com base nas experiências vivenciadas com o ensino remoto no ano letivo de 2020, percebe-se a importância do trabalho pedagógico coletivo e interdisciplinar, bem como da aplicação da Pedagogia Histórico-Crítica a fim de permitir que o(a) estudante adquira autonomia gradativa para ser protagonista do processo de aprendizagem.

A proposta de trabalho adotada pela Escola está em consonância com o Currículo em Movimento adotado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que considera que a ação didática e pedagógica deve ser sustentada pelos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade, bem como buscar a articulação entre tais eixos e os eixos integradores do currículo com vistas a interdisciplinaridade e a uma reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula.

Assim, o ensino mediado por tecnologias apresenta amplas possibilidades. O uso da Plataforma Escola em Casa DF (Plataforma Google Sala de aula), por exemplo, dispõe de uma série de ferramentas que permitem uma aula mais dinâmica e interativa.

Os ciclos para a aprendizagem como forma de organização escolar é uma alternativa para garantir um tempo maior de aprendizagem e amenizar a descontinuidade dos processos formativos atuais. Os Ciclos para as Aprendizagens representam outra forma de organização dos tempos e dos espaços escolares, pois consideram a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada, o trabalho coletivo e a avaliação formativa, visando promover a progressão dos estudantes sem prejuízo da qualidade. Essa política educacional busca ressignificar a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada permanente e o conselho de classe como instância de convergência de todas as avaliações praticadas na escola. Os ciclos estão assim organizados: o **1o Ciclo** é representado pelas turmas da Educação Infantil (turma de 4º e 5º anos); o **2o Ciclo** é distribuído em dois blocos: o primeiro é o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) (1º, 2º e 3º anos) e o segundo bloco se constitui das turmas dos 4os e 5os anos;

2. Direitos Humanos, Educação Inclusiva e Diversidade.

Objetivamos um trabalho pedagógico estratégico e eficaz para lidar com as tensas relações produzidas pelo racismo e as discriminações, tendo a sensível

habilidade para conduzir a reeducação das relações entre diferentes grupos étnico-raciais, ou seja, entre descendentes de africanos, de europeus, de asiáticos e de povos indígenas. Proporcionando condições materiais na escola e de formação de professores(as), indispensáveis para uma Educação de qualidade para todos e todas.

O papel da escola é preponderante para eliminação das discriminações e emancipação dos grupos discriminados. Seu papel firma-se mais ainda quando garante acesso aos conhecimentos científicos, a conteúdos culturais diferenciados, à conquista racional de se relacionar social e racialmente e à conquista de uma nação democrática e igualitária. Assim, algumas estratégias serão adotadas:

- Esclarecimento de dúvidas relacionadas à legislação;
- Promoção de troca de experiências em espaços apropriados, principalmente nas coordenações coletivas;
- Realização de reuniões formativas e informativas para a comunidade escolar sobre a lei e sua finalidade; e
- Busca por apoio técnico de especialistas e pesquisadores da temática.

O panorama mundial determinado pela pandemia do novo Coronavírus estabeleceu, dentre inúmeras mudanças no atendimento ao atendimento educacional especializado a estudantes com deficiências ou Transtorno do Espectro Autista inseridos em turmas comuns de unidades regulares de ensino, de modo complementar, assim como para estudantes com comportamento de altas habilidades/superdotação, de modo suplementar.

A Educação Especial é uma modalidade de educação escolar, de natureza complexa, oferecida às pessoas com necessidades educacionais especiais em todos os níveis e demais modalidades que estruturam a oferta educacional. Os saberes advindos dessa modalidade de ensino possibilitam a compreensão do direito de todos à educação e à concretização dos paradigmas educacionais inclusivos na contemporaneidade.

A organização curricular da Educação Especial concretiza-se em eixos transversais e tem na perspectiva inclusiva a possibilidade de favorecer aprendizagens a partir da educação para a diversidade, cidadania e educação em e para direitos humanos e educação para a sustentabilidade.

Deste modo, os pressupostos inclusivos deverão estar presentes e ser garantidos em currículos de todos os níveis e modalidades, segundo sua natureza e especificações.

Diferenciar o ensino é desenvolver uma gestão flexível de currículo em que adequações curriculares, currículos alternativos ou funcionais sejam previstos. As adequações curriculares, podem ser compreendidas como: “[...] estratégias e critérios de situação docente, admitindo decisões que oportunizam adequar a ação educativa escolar às maneiras peculiares de aprendizagem dos alunos, considerando que o processo de ensino-aprendizagem pressupõe atender à diversificação de necessidades dos alunos na escola” (BRASIL, 1998, p. 15).

Os conteúdos elencados em cada etapa da Educação Básica deverão ser previstos para estudantes com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. No entanto, há que se considerar o processo de aprendizagem e desenvolvimento em que se encontra o estudante. Isso significa dizer que as adequações curriculares deverão ser previstas como forma de respeito a condições particulares desses estudantes, mediante estratégias e critérios de acessibilidade ao Currículo de Educação Básica.

3. Projetos Interdisciplinares

A) REAGRUPAMENTO

- Público-alvo: Estudantes do 1º ao 5º ano
- Descrição do Projeto: Este projeto consiste em enturmar estudantes por nível do teste da psicogênese com objetivo de atendê-los com atividades voltadas ao seu desenvolvimento dentro do nível e para além do nível.

B) PROJETO INTERVENTIVO

- Público-alvo: estudantes indicados no último conselho de classe do ano letivo de 2020 e outros que necessitem de atendimentos pontuais para o desenvolvimento da aprendizagem.
- Descrição do Projeto: Esse projeto será mais um passo dado em prol do estudante, evitando principalmente que ele perca o estímulo na sala de aula. Dessa forma, acredita-se que haverá uma melhora substancial nas produções de textos, operações matemáticas e, conseqüentemente, melhores resultados nos estudos, de modo geral. O projeto está sendo realizado desde o 1º bimestre.

C) RECREIO DIRIGIDO

- Público-alvo: todos os estudantes da Unidade Escolar
- Descrição do Projeto: Tornar o momento do recreio favorável à troca de experiências e ao lazer sadio, propiciando a formação cidadã e a integração com a Proposta Pedagógica da escola, visando a maior interação entre os estudantes de todas as turmas diminuindo os conflitos no recreio. Em virtude da Pandemia este projeto encontra-se suspenso.

D) PROINFO – LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

- Público-alvo: Todos os estudantes da Unidade Escolar
- Descrição do Projeto: Este projeto visa democratizar o acesso aos meios de comunicação moderna e tecnológica, incentivando o desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais e afetivos e a relação com jogos educacionais com situações do cotidiano social e escolar.

E) PLENARINHA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Público-alvo: Estudantes do 1º e 2º períodos da Educação Infantil e 1º ano.
- Descrição do Projeto: Este projeto tem por objetivo criar oportunidade para os estudantes conhecerem o ambiente que vivem e se sentirem parte integrante desse, por meio do ato de brincar/ musicalidade.

F) SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA

- Público-alvo: Comunidade Escolar
- Descrição do Projeto: Tem como objetivo discutir e trabalhar as habilidades constantes dos Temas Transversais, tais como: meio ambiente, sexualidade, pluralidade cultural, saúde, ética, respeito e outros. Além disso, as matérias serão ministrada sob a forma de seminários, palestras, exposições, visitas, vídeos-filmes para toda comunidade escolar preferencialmente à distância;

G) FESTA CULTURAL

- Público-alvo: Comunidade Escolar
- Descrição do Projeto: Este projeto busca resgatar, preservar e divulgar a valorização da cultura popular à busca de conhecimentos culturais acerca das nossas tradições. Em virtude da Pandemia este projeto encontra-se suspenso.

H) FESTA DA FAMÍLIA

- Público-alvo: Comunidade Escolar
- Descrição do Projeto: O Projeto Festa da Família tem por finalidade orientar e motivar os pais e/ou responsáveis para que tenham um papel mais ativo, assumam suas responsabilidades e tenham o conhecimento para atuar com eficiência na grande missão de formar e educar suas famílias. Em virtude da Pandemia este projeto encontra-se suspenso.

I) CHÁ COM LETRAS

- Público-alvo: Comunidade Escolar
- Descrição do Projeto: Este projeto visa criar condições favoráveis ao desenvolvimento do ensino aprendizagem dos estudantes ampliando o sucesso no processo de alfabetização e letramento por meio do incentivo à leitura e produção textual. Ele ocorrerá à distância.

J) EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO

- Público-alvo: Estudantes do 1º, 2º e 3º anos.
- Descrição do Projeto: Este projeto visa criar condições favoráveis ao desenvolvimento do ensino aprendizagem dos estudantes ampliando o sucesso no processo de aprendizagem por meio do incentivo às atividades lúdicas, lateralidade, coordenação motora, esquema corporal e socialização. Projeto está acontecendo desde o 1º bimestre.

K) HORA CÍVICA

- Público-alvo: Comunidade Escolar
- Descrição do Projeto: Este projeto visa promover e resgatar o amor e o respeito pelos símbolos e pelas datas comemorativas nacionais oportunizando que os educandos demonstrem suas

habilidades artísticas através de pequenas apresentações e promovam a integração entre as turmas das escolas.

L) TRANSIÇÃO / FORMATURAS

- Público-alvo: Estudantes do 2º período e 5º anos.
- Descrição do Projeto: Este projeto visa incentivar a progressão dos estudantes pelas diversas etapas da Educação Básica sendo de fundamental importância para a sua formação na perspectiva da Educação continuada. Preferencialmente à distância.

M) FORMAÇÃO CONTINUADA

- Público-alvo: Profissionais de educação.
- Descrição do Projeto: Este projeto visa promover a formação continuada dos profissionais de educação no processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente, realizado ao longo da vida profissional, com o objetivo de assegurar uma ação docente efetiva que promova aprendizagens significativas. Projeto está acontecendo desde o 1º bimestre.

N) RTI (MODELO DE RESPOSTA A INTERVENÇÃO)

- Público alvo: 1º e 2º anos; extensivo ao 3º, 4º e 5º anos como interventivo em fluência e compreensão de leitura.
- Descrição do Projeto: O RTI é um modelo educacional de multicamadas que visa uma identificação precoce dos problemas de aprendizagem e de comportamento dos alunos, para que os educadores e professores possam intervir com instruções mais individualizadas (Alves, 2021). Surgiu nos EUA com o objetivo de: identificar precocemente os estudantes com dificuldades de leitura; proporcionar a esses estudantes intervenções baseadas em evidências científicas; monitorar intensivamente o progresso desses estudantes; e ser alternativa para o modelo “esperar falhar”.

4. Projeto de Transição entre Etapas e Modalidades

A progressão dos estudantes pelas diversas etapas da Educação Básica é de fundamental importância para a sua formação na perspectiva da Educação continuada. Em cada etapa percebe-se as especificidades e as particularidades que demandam olhar cuidadoso e escuta ativa para o processo de transição, uma vez que o estudante deve ser visto enquanto sujeito integral. Essa transição traz em seu bojo momentos decisivos para as aprendizagens dos estudantes, uma vez que são transformações que os sujeitos enfrentam como seres humanos, tanto em nível físico, emocional e social, ao serem inseridos a um ambiente escolar diferente daquele a que estavam habituados. Segundo a DCN (2013, p. 20), “há de se cuidar da fluência da transição da fase dos anos iniciais para a fase dos anos finais, quando a criança passa a ter diversos docentes, que conduzem diferentes componentes e atividades, tornando-se mais complexas a sistemática de estudos e a relação com os professores”.

Segundo indicadores oferecidos pelo INEP (2016), a segunda maior taxa de reprovação a nível Brasil encontra-se entre estudantes do 6º ano (14%), sendo a primeira maior taxa de reprovação a dos alunos do 1º ano do Ensino Médio (17,3%) e a terceira maior taxa de reprovação a dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental (10,7%). Quando trata-se de Distrito Federal, a taxa de reprovação dos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental ainda aumenta para 14,9%, configurando-se situação em que é necessária a intervenção e a definição de estratégias para conter o avanço da evasão escolar, garantindo, assim, a permanência na escola.

Nesse sentido, portanto, observa-se que é urgente garantir ações que reconheçam as peculiaridades da fase de desenvolvimento de cada estudante e as diversas maneiras de pensar e aprender. A transição, portanto, requer formas de articulação das dimensões orgânica e sequencial que assegurem aos educandos a continuidade de seus processos peculiares de aprendizagem e desenvolvimento.

OBJETIVOS

Geral:

Favorecer a continuidade do processo educacional e das aprendizagens dos estudantes do 2º período e 5º ano do Ensino Fundamental para a próxima etapa da Educação Básica.

Específicos:

- Instigar a reflexão dos estudantes a respeito das expectativas sobre a etapa subsequente do Ensino Fundamental;
- Esclarecer dúvidas sobre a rotina e os desafios da escola sequencial;
- Oportunizar a vivência e a experimentação de um ambiente que reproduza a dinâmica da sala de aula da etapa subsequente;
- Promover momentos para que os estudantes expressem suas emoções a respeito da próxima etapa de ensino;
- Promover um evento de motivação por meio de cerimônias de formatura objetivando marcar o espaço tempo e conquista das metas alcançadas pelos estudantes.

PROCEDIMENTOS

Para materializar e trazer à ação este projeto de transição, foram pensadas as seguintes ações:

1. Apresentar e discutir a proposta do projeto com os professores regentes do 2º Período e 5º ano;
2. Os serviços de apoio junto à coordenação e ao professor regente entrarão nas salas e conversarão com os estudantes a respeito da transição. Nesta ocasião será deixada uma caixa para serem colocadas as dúvidas dos estudantes. A caixa será disponibilizada pelo período de uma semana;
3. Verificar a possibilidade dos alunos fazerem uma visita guiada junto à escola sequencial e lá terem a oportunidade de sanarem suas dúvidas. Verificar se um dos estudantes da escola sequencial pode conversar com os estudantes da escola de origem. Caso não seja possível a visita guiada à outra escola, solicitar eu um representante daquela escola faça uma palestra e tire dúvida dos estudantes em seu próprio ambiente escolar;
4. Realizar um dia da dinâmica da escola sequencial na escola de origem, dividindo os professores em 3 frentes: português, matemática e ciências. Para a divisão dos horários dessas três frentes pensou-se em duas propostas;

5. Promover encontros de pais para apresentar as próximas metas sequenciadas, com palestras, apresentações de vídeos e dinâmicas.
6. Realizar uma avaliação junto aos estudantes sobre como foi a vivência de experimentar a rotina da escola sequencial. Solicitar que expressem o que sentiram através da expressão artística (desenho, pintura, mosaico, xilogravura, poesia, conto, diário, etc.). Posteriormente, será confeccionado um mural com as produções dos estudantes.

AValiação DO PROJETO

A avaliação deste projeto será realizada por meio de uma reunião junto ao grupo de professores que participaram deste para verificar se o projeto contemplou aquilo que se propôs.

5. Relação escola-comunidade

Atualmente a escola é percebida como um ambiente para o desenvolvimento de competências e habilidades do educando, possibilitando acesso ao mundo do conhecimento organizado como espaço de ação-reflexão-ação e de transformação social possível a todos.

A proposta defendida pela Escola Classe 31 de Ceilândia reconhece, assim, que precisamos de uma escola que se preocupe com a formação social e crítica, compromissada com a apropriação do conhecimento, que busque uma sociedade democrática, estimuladora da solidariedade e da criatividade conforme a missão de promover a formação integral das pessoas. Deve oferecer educação de excelência com compromisso social, comprometida com o desenvolvimento de habilidades, competências, ética, valorização do ser humano, participação e acompanhamento familiar em todo o processo educativo com vistas ao sucesso do mesmo.

Neste sentido, desenvolvemos ações voltadas ao envolvimento da escola-comunidade :reuniões de pais e mestres bimestralmente, dias letivos temáticos; semana de educação para a vida; avaliações institucionais; construção e revisão do PPP, oficinas com professores, pais e alunos, palestras, festas cultural, festa da família, projeto literário.

6. Atuação Articulada dos Serviços de Apoio

▪ Serviço de Orientação Educacional – SOE

Considerando as atribuições regimentais, a atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista. Portanto, é fundamental sua atuação no que diz respeito ao trabalho coletivo, de forma ainda mais significativa durante a vigência das atividades pedagógicas remotas, conjuntamente com a equipe gestora e a equipe pedagógica, principalmente em casos de omissão e violação dos direitos da criança e do adolescente, na ação junto aos órgãos de proteção.

Deste modo, é imprescindível a utilização de estratégias educativas para uma atenção prioritariamente coletiva e excepcionalmente individualizada que estimulem a aprendizagem e desenvolvimento de competências correlatas às áreas temáticas de atuação da Orientação Educacional. o Profissional de Orientação Educacional possui responsabilidade quanto à busca ativa de estudantes, tendo como escopo evitar a evasão/abandono escolar. Neste sentido, cabe à equipe docente comunicar, ao Serviço de Orientação Educacional, casos de ausências/faltas recorrentes sem as devidas justificativas.

O SOE integra-se ao trabalho da escola colaborando na identificação, na prevenção e na transformação dos conflitos, acompanhando o processo de aprendizagem com vistas ao desenvolvimento integral do aluno. Tem como pressupostos o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à orientação, à opinião e à valorização do aluno como ser integral. Atende a todas as etapas e modalidades de ensino.

A concretização de seu trabalho se dá por meio de atendimentos individuais e/ou grupais com os diversos segmentos da escola, desenvolvimento de projetos, encaminhamentos a outros profissionais que trabalham em parceria com a escola.

Ações no âmbito institucional: conhecer a clientela e identificar a demanda escolar a ser acompanhada;

Ações junto ao corpo docente: integrar suas ações às do professor como colaboração no desenvolvimento do educando;

Ações junto ao corpo discente: contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social;

Ações junto à família: participar do processo de integração família/escola/comunidade;

Ações junto à rede social: integrar ações com outros profissionais da instituição educacional e instituições especializadas.

▪ **Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA**

Considerando as atividades não presenciais a serem desempenhadas em regime de teletrabalho, os pedagogos e psicólogos escolares do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA e Sala de Apoio à Aprendizagem - SAA) estarão à disposição da unidade escolar para acolhimento e orientação de professores e estudantes, preferencialmente de maneira coletiva, e, excepcionalmente, de maneira individual. O objetivo do EEAA, nesse momento, em conjunto com os demais atores da unidade escolar, é contribuir com o mapeamento, a construção e adequação de um novo espaço de aprendizagens.

Neste sentido, ele constitui-se um serviço de apoio técnico-pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em pedagogia e psicologia. Este serviço visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

São algumas ações da EEAA:

- mapeamento institucional;
- ações institucionais e preventivas;
- escuta pedagógica e psicológica;
- formação continuada;
- observações em sala de aula;

- encontros com a família;
- avaliação e intervenção com os estudantes;
- estudos de caso;
- encaminhamentos.

▪ **Atendimento Educacional Especializado – Sala de Recursos**

Considerando as atividades não presenciais a serem desempenhadas em regime de teletrabalho, no caso específico do AEE, é previsto atendimento direto aos estudantes, por meio de videoconferência ou outros meios possíveis, realizando o mapeamento das possibilidades dos estudantes e das formas de atuação. Além disso, é necessário o registro das atividades pedagógicas por meio Diário de Classe, conforme realizado no modo presencial.

Portanto, o atendimento realizado na sala de recurso trata-se de um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado que suplementa e complementa as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

O espaço da sala de recursos favorece a inclusão dos alunos com deficiência nas classes comuns do Ensino Regular. A organização funcional das salas de recursos da SEDF obedece dois modelos: sala de recursos generalista e sala de recursos específica. Na Escola classe 31 temos a sala de recursos generalista que é destinada ao atendimento de alunos com deficiência intelectual, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento.

7. Atuação dos monitores

A Instituição Escolar possui, no momento 3 Monitoras Escolar que possuem as seguintes atribuições:

- Realizar um trabalho conjunto com a equipe escolar, visando o conforto e garantindo condições favoráveis a um bom aproveitamento educacional por parte do aluno com necessidades educacionais especiais;
- Apoiar os alunos com necessidades educacionais especiais nas atividades cotidianas: supervisão do recreio, atividades extraclases e eventuais passeios;
- Orientar e acompanhar os alunos nos horários das refeições, assim como prestar auxílio nos procedimentos de higiene (uso do sanitário, escovação de dentes, banho, troca de fraldas, colocação de peças de vestuário e outros);
- Realizar, sob a orientação do professor, controle de baba e de postura do (a) estudante;
- Conduzir o aluno que faz uso da cadeira de rodas aos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolar e extraclasse;
- Auxiliar o professor regente no cuidado com os alunos com necessidades educacionais especiais, sempre que se ausentar da sala de aula.

- Executar atividades de acompanhamento e auxílio das tarefas escolares desenvolvidas pelo professor regente e/ou da Sala de Recurso em que o Aluno com Necessidade Educacional Especial apresente dificuldade de compreensão, interpretação, execução motora e intelectual para a elaboração e resolução de problema.

Nesse sentido, o professor diz qual é a atividade pretendida, seu objetivo e o que ele espera do aluno quanto ao desenvolvimento da referida atividade; Há de se ressaltar que o Monitor/Educador Social não substitui o professor em seu ofício pedagógico, porque é esse profissional quem planeja as atividades, coordena e avalia a demanda do aluno, enquanto aquele realiza o auxílio específico com o ANEE, somando assim às atividades do professor, respostas educativas concretas que em muito importa em aquisição de competências essenciais para a aprendizagem.

VI - PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

1. Prática avaliativa: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

Nesse período, repensar todo o processo avaliativo é importante, uma vez que as características do ensino remoto requerem um olhar mais apurado em relação à análise das aprendizagens, devido aos diferentes tipos de acompanhamento que cada estudante vem recebendo em casa ou não, considerando seu caráter formativo.

Nesse sentido, as atividades, devem ocorrer considerando a necessidade de acolhimento, as individualidades, condições de acessibilidade, tempo e ritmo do estudante neste momento de isolamento social, seguindo as definições das equipes pedagógicas de cada unidade escolar, tendo como foco, a avaliação formativa, e fundamentalmente, a manutenção das aprendizagens.

Os instrumentos avaliativos poderão ser diversos, de acordo com a realidade da comunidade escolar, porém, conforme já mencionado, a escola pode utilizar portfólios, diários de bordo e relatos escritos pelos próprios estudantes como forma de avaliação. A Orientação Educacional, a Sala de Recursos, os Pedagogos e Psicólogos podem auxiliar na elaboração dessas avaliações, de acordo com a necessidade do estudante e dentro de suas competências, como também na elaboração de uma autoavaliação da turma sobre as aulas remotas e o que esse novo formato de ensino refletiu em relação a dificuldades e responsabilidades.

A concepção de educação defendida e almejada pela SEEDF é de Educação Integral que provoca uma ruptura estrutural na lógica do poder punitivo comumente percebido nos processos avaliativos e fortalece a responsabilização com a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

No processo educativo, a avaliação deve se fazer presente, tanto como meio de diagnóstico do processo ensino-aprendizagem quanto como instrumento de investigação da prática pedagógica. Assim a avaliação assume uma dimensão formadora, uma vez que, o fim desse processo é a aprendizagem, ou a verificação dela, mas também permitir que haja uma reflexão sobre a ação da prática pedagógica.

A avaliação para as aprendizagens promove intervenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve por possibilitar, aos sujeitos, perceber seus avanços e fragilidades e buscar se autorregular para aprender mais. Nesse sentido, a observação, devidamente planejada, sistematizada e acompanhada do registro das informações coletadas, constitui a avaliação formal.

A avaliação diagnóstica e a autoavaliação entram neste cenário como potencializadoras da avaliação formativa. A primeira porque não se dissocia do fazer e das observações diárias que devem ser registradas, a segunda porque autoavaliar-se é a maneira pela qual o estudante e demais atores da escola podem se inserir e aprender sobre si enquanto aprendem.

A Escola Classe 31, busca maneiras de otimizar o processo avaliativo, seguindo as diretrizes de avaliação propostas pela SEEDF, desenvolvendo

atividades avaliativas e de enriquecimento da aprendizagem, como teste da psicogênese e também as avaliações institucionais a cada semestre, de forma formativa e diagnóstica.

Na Educação Infantil o Relatório Descritivo e Individual de Acompanhamento Semestral - RDIA, será elaborado semestralmente, porém sua elaboração deve ser diária, considerando cada avanço no desenvolvimento das crianças. Esta avaliação possibilita a observação das suas manifestações de aprendizagem e o progresso dos alunos nessa fase peculiar da escolarização, bem como mostra caminhos para mudanças no planejamento e nas estratégias de ensino.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental no Registro de Avaliação – Rav, devem constar todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e ainda não construídas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias para progressão ininterrupta desse processo, de forma que o professor reconheça as falhas e trace novas metas com foco na aprendizagem contínua.

Muitas são as possibilidades de avaliação, sendo a prova escrita apenas mais uma estratégia para medir o avanço da aprendizagem e também verificar o que não foi atingido dentro do planejamento para providenciar as intervenções necessárias.

Outro desafio da escola é incluir a família nos processos avaliativos. É preciso a compreensão de que uma gestão que se diz realmente democrática deve criar mecanismos que incentivem a participação familiar, promovendo o entendimento de que a parceria escola-família é fundamental para o progresso da aprendizagem.

As famílias devem ser conhecedoras do fazer pedagógico da escola, pois somente com o entendimento dos procedimentos adotados a sua participação se dará de forma efetiva. A escola tende a ganhar com esse envolvimento, pois terá uma aliada e o sucesso escolar poderá ser alcançado por todos.

No que tange às práticas avaliativas na escola é necessário observar os seguintes pontos:

- é importante a compreensão de que uma atividade de avaliação situa-se entre a intenção e o resultado e que não se diferencia da atividade de ensino, porque ambas têm o intuito de ensinar;
- o Docente, ao definir os conteúdos específicos trabalhados naquele período de tempo, já define os critérios, estratégias e instrumentos de avaliação, para que professor e alunos conheçam os avanços e as dificuldades, tendo em vista a reorganização do trabalho;
- os critérios de avaliação devem ser definidos pela intenção que orienta o ensino e explicitar os propósitos e a dimensão do que se avalia. Assim, os critérios são um elemento de grande importância no processo avaliativo, pois articulam todas as etapas da ação pedagógica;
- os enunciados de atividades avaliativas devem ser claros e objetivos. Uma resposta insatisfatória, em muitos casos, não revela, em princípio, que o estudante não aprendeu o conteúdo, mas simplesmente que ele não entendeu o que lhe foi perguntado. Nesta circunstância, o difícil não é desempenhar a tarefa solicitada, mas sim compreender o que se pede;
- os instrumentos de avaliação devem ser pensados e definidos de acordo com as possibilidades teórico-metodológicas que se oferece para avaliar os critérios estabelecidos. Por exemplo, para avaliar a capacidade e a qualidade argumentativa, a realização de um debate ou a produção de um texto serão mais adequados do que uma prova objetiva;

- a utilização repetida e exclusiva de um mesmo tipo de instrumento de avaliação reduz a possibilidade de observar os diversos processos cognitivos dos alunos, tais como: memorização, observação, percepção, descrição, argumentação, análise crítica, interpretação, criatividade, formulação de hipóteses, entre outros;
- uma atividade avaliativa representa, tão somente, um determinado momento e não todo processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, destaca-se que a discussão sobre a avaliação deve envolver o coletivo da escola, para que todos (direção, equipe pedagógica, pais, alunos) assumam seus papéis e se concretize um trabalho pedagógico relevante para a formação dos alunos.

1.1 – Recuperação Continuada

A recuperação da aprendizagem constitui mecanismo colocado à disposição dos professores para garantir a superação de dificuldades específicas encontradas pelo aluno durante o seu percurso escolar e deverá ocorrer de forma contínua ao longo do ano e intensiva ao final do ano letivo, em cada ano e série do ensino. A recuperação contínua está inserida no trabalho pedagógico realizado no dia a dia da sala de aula e decorre da avaliação diagnóstica do desempenho do aluno, constituindo-se por intervenções imediatas, dirigidas às dificuldades específicas, assim que estas forem constatadas.

A recuperação contínua é composta por um conjunto de estratégias elaboradas pelo professor e coordenadores com o objetivo de recuperar conteúdos essenciais que não foram assimilados pelo estudante. Portanto, a recuperação contínua tem como foco a aprendizagem e não simplesmente a recuperação de notas.

Estratégias sugeridas para a recuperação contínua:

- Aulas de revisão;
- Atividades de enriquecimento;
- Projeto interventivo e reagrupamento interclasse;
- Revisão – exercícios que retomam conteúdos importantes que já foram abordados anteriormente.
- Incentivo, reconhecimento e motivação à participação;
- Envolvimento dos familiares.

As atividades de recuperação contínua serão realizadas no decorrer de todo o ano letivo, com base nos resultados obtidos pelos alunos nos diferentes instrumentos de avaliação e discutidos nos horários coletivos com os pares e equipe técnica.

2. Conselho de Classe

No ensino remoto, o conselho de classe toma centralidade e papel preponderante na organização do trabalho pedagógico dos docentes. Ele deve reunir-se, ordinariamente, uma vez por bimestre, ou, extraordinariamente, quando convocado pelo diretor ou conselho escolar da Unidade Escolar. As reuniões do

Conselho de Classe devem se tornar um momento de reflexão sobre o trabalho pedagógico da Unidade Escolar como um todo.

O processo de desenvolvimento da aprendizagem deve ser objeto de rigorosa verificação e análise pelo conselho de classe, soberano em suas decisões, obrigatório a cada bimestre letivo, composto por professores, direção, coordenação pedagógica, serviços de apoio, e dos demais agentes educativos que se julgar necessário.

O Conselho de Classe deve avaliar o processo de desenvolvimento da aprendizagem de todos os alunos de cada turma separada e individualmente, tomando as medidas que se fizerem necessárias para o seu aprimoramento e para a recuperação imediata daqueles que apresentarem dificuldades, qualquer que seja a sua natureza.

A reunião de pais que se segue após cada Conselho de Classe, coloca os pais ou responsáveis à par do desenvolvimento da aprendizagem de seus filhos, bem como serão informados sobre as estratégias e medidas a serem tomadas em conjunto com a família, visando ao seu aprimoramento.

O Conselho de Classe deve realizar amplo debate sobre o processo pedagógico, o ensino ministrado, a aprendizagem, a avaliação dessa e a recuperação paralela, desenvolvidos ao longo de seu curso, promovendo as mudanças e adaptações que se fizerem necessárias. Quando o Conselho de Classe consegue refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo com vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada na direção da avaliação aqui defendida e consegue promover a desejada autoavaliação da escola.

O Conselho de Classe se reunirá ordinariamente uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da escola ou de um terço dos membros desse colegiado.

Ao término do ano letivo, o Conselho de Classe deve realizar análise global sobre o desenvolvimento de cada aluno, com a finalidade de avaliar se ele dispõe de condições adequadas de ser promovido para o ano ou ciclo seguinte. A conclusão do Conselho de Classe, por qualquer uma das alternativas possíveis, necessariamente tem de ser circunstanciada, motivada e anotada, em seu inteiro teor, em ata própria e no relatório individual do aluno (RAV/RDIA).

As reuniões do Conselho de Classe devem ser devidamente registradas, em documento próprio, por secretário designado para isso e com a assinatura de todos os presentes.

Neste período de ensino remoto as reuniões de Conselho de Classe devem ser realizadas por meio de reuniões virtuais.

Bimestre	Ações
1º Bim:	Levantar dados e planejar ações.
2º Bim	Feedback e avaliação de ações 1º bim e levantamento de dados 2º bim.
3º Bim	Feedback e avaliação de ações 2º bim e levantamento de dados 3º bim.

Intervenções pós-conselho de Classe

As intervenções dar-se-ão de forma efetiva, por meio de projetos como: roda de conversas com alunos e familiares; notificação e/ou convocação dos familiares e registros em atas nos caso de indisciplinas e infrequências; para os casos de dificuldades de aprendizagem, serão realizados como: Projeto reagrupamento, interventivo e atividades de enriquecimento de forma multisseriada.

VII - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

O acompanhamento do projeto se dará em todos os momentos de planejamento das ações administrativas e pedagógicas, de forma que no início de cada ano letivo deve se elaborar um Plano de ação, definindo as ações a serem executadas no referido ano letivo.

Cabe à direção e à Coordenação Pedagógica da Escola a responsabilidade de articular e proporcionar momentos para reflexão e implementação do PPP, seja nos encontros específicos com professores ou nos momentos que exigem a participação de toda a comunidade escolar.

A avaliação deve acontecer no final da realização de cada ação, envolvendo estudantes, professores, coordenação pedagógica e direção da escola e, no início de cada ano letivo deve acontecer uma avaliação sistemática com a participação de toda a comunidade escolar para avaliar se os objetivos e metas definidos foram alcançados no ano anterior e apresentar propostas para a realimentação e execução da Proposta Pedagógica no ano em curso.

VIII- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. (1996). *Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional*: n. 9.394/96. Brasília, MEC.

BRASÍLIA, Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal. ORIENTAÇÕES À REDE PÚBLICA DE ENSINO PARA O REGISTRO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS REMOTAS E PRESENCIAIS ABRIL | 2021 2ª EDIÇÃO – ATUALIZADA. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/publicacoes-pedagogicas/pdf>. Acesso em: junho de 2021.

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica, 2014. Disponível em <http://www.se.df.gov.br/materiais-pedagogicos/curriculoemmovimento.html>.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Regimento Interno das Instituições de Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 5ª. Ed –Brasília, 2009;

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da Escola Pública: a Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos*. São Paulo: Loyola.

_____. Secretaria de Estado de Educação. GUIA DE ORIENTAÇÕES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS . Brasília,2021.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. São Paulo: Cortez, 1987.

VEIGA, Ilma Passos A. *Projeto Pedagógico: novas trilhas para a escola*. In: VEIGA Ilma Passos a. e FONSECA, Marília. *As dimensões do Proposta Pedagógica*. Campinas: Papirus, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE I

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA - GESTÃO

Dimensão	Metas	Estratégias	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
Gestão Pedagógica	Execução dos todos projetos definidos na PPP;	Sensibilizar professores na elaboração e realização de rodízios de aprendizagem com o suporte de coordenadores, com vistas à promoção de uma aprendizagem qualitativa; Aperfeiçoar espaços para a realização do reforço escolar. Participação nas avaliações externas	Reuniões, roda de conversas e registro em ata.	Equipe gestora/ Coordenação e docentes	Ano Letivo 2021
Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais	Diminuir em 90% o número de alunos retidos ao final dos ciclos	Definição de habilidades a serem trabalhadas bimestralmente, coletivamente (corpo docente coordenação e direção); Execução das ações específicas do Bloco I (II Ciclo) e dos demais segmentos Realização do projeto interventivo Realização do reforço escola do 1° ao 5° ano;	Reuniões, roda de conversas, notificação dos responsáveis e registro em ata.	Equipe gestora/ Coordenação e docentes	Até o final do Letivo 2021
Gestão Participativa	Mobilizar as famílias e setores com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de	Trabalho coletivo articulado com a participação de todos os segmentos da escola; (festas, dia letivo temático). Palestras para professores sobre diferentes temas (dislexia, dificuldades de aprendizagens, adaptações curriculares)	Reuniões, roda de conversas, notificação dos responsáveis e registro em ata.	Equipe gestora/ conselho Escolar	Bimestralmente

	todos e de ampliar o controle social.				
Gestão de pessoas	Integrar todos os segmentos da comunidades escolar,	Tornar o recreio em um momento de lazer, descanso e socialização, sem ocorrência de acidentes; Reduzir a indisciplina em sala de aula; Fortalecer a participação do Conselho Escolar como entidade reguladora e fiscalizadora; Promover atividades de confraternização nas datas comemorativas;	Roda de conversas e registro em ata.	Equipe gestora/ coordenação e equipe de apoio a aprendizagem	Bimestralmente
Gestão Financeira	Promover a manutenção periódica dos recursos materiais	Adquirir os materiais necessários para o trabalho pedagógico; Promover passeios culturais para alunos (Tour Brasília, Exposições, teatro, cinema, outros);	Reuniões, tabulações e registro em ata.	Equipe gestora/ conselho Escolar	A cada seis meses
Gestão Administrativa	Identificar, juntamente com todos os segmentos da escola (comunidade e funcionários), as necessidades da escola e suas prioridades para que sejam delineados, coletivamente	Realizar a prestação de contas da verba PDAF e PDDE, a cada quadrimestre; Realizar a prestação de contas da Verba Própria (recursos adquiridos em eventos, passeios, rifas, entre outros), mensalmente.	Reuniões, tabulações e registro em ata.	Equipe gestora/ conselho Escolar	Ao final de cada quadrimestre

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA – SOE



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino

Gerência de Orientação Educacional



PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:	Caroline Aparecida de Oliveira Ribeiro	Matrícula:	243.918-2	Turno:	Mat. / Vesp.
Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:	Tatiane Alves Lima de Andrade	Matrícula:	243.848-8	Turno:	Mat. / Vesp.

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30) Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

- **Buscar minimizar os índices de evasão escolar com acompanhamento de frequência.**
- **Acompanhar junto aos professores o processo de aprendizagem dos estudantes.**
- **Promover a parceria entre família e escola.**
- **Fomentar a participação ativa dos estudantes nas atividades escolares.**
- **Análise da realidade.**
- **Acompanhamento e intervenção.**
- **Apoio pedagógico individual e coletivo.**
- **Ações educativas no individual e no coletivo.**

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
Desenvolvimento de competências socioemocionais.		X		<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento: mensagens direcionadas aos alunos, às famílias e aos professores. - Escuta ativa e sensível dos alunos. - Publicação de cartilhas, textos, obras literárias, vídeos e músicas com temática voltada para o desenvolvimento de competências socioemocionais nas salas virtuais. - Rodas de conversa com os alunos abordando temas pertinentes às competências socioemocionais. 	Ação junto aos alunos, famílias e professores.	contínua.

Integração família / escola.	x		<ul style="list-style-type: none"> - Reunião de apresentação do SOE com as famílias e disponibilização de meios de comunicação a fim de promover contato permanente entre famílias e escola. - Atendimento individualizado às famílias. - Participação nas reuniões de pais. - Promoção de encontros com as famílias acerca de temáticas referentes à realidade familiar / escolar. - Medidas de enfrentamento à evasão escolar por meio de cartas e vídeos de conscientização aos pais / responsáveis. - Busca ativa junto às famílias dos alunos infrequentes. 	Ação junto às famílias.	1º bimestre. Ação contínua.
			<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento da frequência e rendimento escolar. 	Ação junto aos estudantes.	Ação contínua.

Ensino-aprendizagem			X	<ul style="list-style-type: none"> - Orientações voltadas para a rotina de estudos por meio de encontros no google meet e postagens na plataforma Escola em Casa. - Ações de conscientização e motivação junto aos alunos quanto à importância da realização de tarefas e participação nas aulas virtuais. - Incentivo à autonomia e ao protagonismo estudantil por meio de portagens e rodas de conversa. 		
Cultura de paz			X	<ul style="list-style-type: none"> - Reflexão e promoção de comunicação não violenta no ambiente escolar, familiar e social. - Divulgação e reflexão acerca dos direitos e deveres das crianças de acordo como o ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente. - Conscientização junto aos alunos e famílias sobre o MAIO LARANJA - Combate ao abuso e à exploração sexual contra crianças e adolescentes - por meio de postagens de vídeos e cartilha na plataforma digital. - Conscientização junto às famílias e aos estudantes da importância da LEI MARIA DA 	Ação junto às famílias e estudantes.	Ação contínua.

Projeto de vida	x			<p>PENHA no combate à violência contra a mulher - Agosto Lilás.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ações direcionadas ao Setembro Amarelo: postagens na plataforma e no mural móvel da escola, roda de conversa com os professores. - Ações de combate ao bullying - rodas de conversas com os estudantes, publicações sobre o assunto na plataforma e discussão da obra ERNESTO, de Blandina Franco e José Carlos Lollo, ed. Companhia das letras. <p>- Reflexões sobre o papel da escola no alcance dos objetivos dentro do projeto de vida dos estudantes por meio de rodas de conversas.</p>		<p>Mês de maio.</p> <p>Mês de agosto.</p> <p>Mês de setembro.</p>
-----------------	---	--	--	--	--	---

Cidadania			X	- Rodas de conversas trabalhando textos e obras literárias abordando temas relacionados à cidadania.		Ação contínua.
Saúde	X			- Ações voltadas para o Outubro Rosa e o Novembro Azul, como postagens na plataforma e no mural móvel e distribuição de folders informativos. - Encaminhamentos para as redes de apoio e saúde quando necessários.		Ação contínua.
Inclusão e diversidade		X			Ação junto aos estudantes.	

Psicomotricidade / ludicidade	X		X	<ul style="list-style-type: none"> - Publicação na plataforma de material abordando o Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência. - Postagens na plataforma de vídeos e textos abordando a temática da Consciência Negra. - Rodas de conversa com discussão sobre obra literária que contempla o tema da consciência negra. 	Ação junto aos estudantes.	Ação contínua.
Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de drogas.	X		X	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento das atividades promovidas pela escola na Semana do Brincar. 	Ação junto às famílias e professores.	Meses de outubro e novembro. Ação contínua.

<p>Educação ambiental.</p> <p>Projeto de transição.</p>	<p>X</p>			<ul style="list-style-type: none"> - Postagem de textos e vídeos promovendo a conscientização e prevenção ao uso indevido de drogas. - Rodas de conversas e palestras com agentes de saúde e/ou segurança abordando as consequências do uso de drogas. - Publicação na plataforma de vídeos e textos abordando a importância da sustentabilidade para a sociedade. - Promover uma roda de conversa com os alunos do 5º ano com perguntas e respostas abordando a realidade do Ensino Fundamental 2, se possível, com a presença da Orientadora Educacional da unidade escolar que receberá, no ano de 2022, os alunos da Escola Classe 31. 	<p>Ações junto aos estudantes.</p>	<p>Mês de novembro.</p>
---	----------	--	--	--	------------------------------------	-------------------------

					Ação junto aos estudantes.	Mês de maio.
					Ação junto aos estudantes.	Mês de setembro.

					<p>Ação junto aos estudantes, às famílias e aos professores.</p> <p>Ação junto aos estudantes e às famílias.</p>	<p>Ação contínua.</p> <p>4º bimestre.</p>
--	--	--	--	--	--	---

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- **Registro de todos os atendimentos feitos com as famílias, professores e estudantes.**
- **Aferição da participação dos alunos e das famílias nas atividades desenvolvidas.**
- **Auto-avaliação com os alunos e famílias ao final de cada encontro e atividade.**

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA –EEAA
Plano de Ação

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO: CEILÂNDIA		
UNIDADE ESCOLAR: ESCOLA CLASSE 31 DE CEILÂNDIA	TELEFONE: 3901 6867	
DIRETOR(A): Cheslei do nascimento Soares		
VICE DIRETOR(A): Pâmela Alves de Almeida		
PSICÓLOGO(A) EEAA:	MATRÍCULA SEEDF:	CRP:
PEDAGOGO(A) EEAA: Vanísia Rodrigues da Rocha Botelho	MATRÍCULA SEEDF: 219431-7	
PROFESSOR SAA:	MATRÍCULA SEEDF:	CRP:
ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA <input checked="" type="checkbox"/> EDUCAÇÃO INFANTIL - I CICLO; <input checked="" type="checkbox"/> ANOS INICIAIS - II CICLO; <input type="checkbox"/> ANOS FINAIS - III CICLO; <input type="checkbox"/> ENSINO MÉDIO MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA <input type="checkbox"/> EJA ; <input checked="" type="checkbox"/> ENSINO ESPECIAL		

TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR

MATUTINO - QUANTITATIVO: 386

VESPERTINO - QUANTITATIVO: 382

NOTURNO* QUANTITATIVO: _____

SERVIÇOS DE APOIO:

SALA DE RECURSOS

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM

OUTRO: _____

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuada de professores
6. Reunião EEAA/SAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Intervenções pedagógicas
14. Outros

Eixo: Mapeamento Institucional

Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Realização do Mapeamento Institucional.	<p>Conhecer a Instituição: espaço físico, localização, quadro funcional, turma e turnos, entre outros.</p> <p>Investigar perdas e avanços por meio de análise documental e observações no espaço escolar.</p>	Participação das aulas na plataforma google meet.	Durante o ensino remoto	Pedagoga e professor regente.	Ao longo do processo

Eixo: Observação no contexto escolar

Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudantes que não tiveram nenhum acesso ao currículo e os que têm acesso somente às atividades impressas.	Assessorar ao professor com o planejamento das atividades impressas para que promovam aprendizagem junto aos estudantes.	Participar do planejamento das devolutivas dos estudantes em relação às atividades impressas.	Durante o ensino remoto	Pedagoga, coordenadores, direção e equipe docente.	Através de assessoria aos professores.

Eixo: Ações voltadas à relação família e escola

Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação efetiva dos pais ou responsáveis na vida escolar de seus filhos.	Conhecer a dinâmica familiar dos estudantes e orientar quanto às demandas escolares.	Reuniões coletivas, rodas de conversas com pais.	Durante o ano letivo	Gestão, SOE e EEAA.	Por meio de reuniões com os professores de acordo com as devolutivas.
Criação de espaço de diálogo entre a EEAA e pais.	Orientar às famílias quanto às necessidades de acompanhamento aos estudantes neste momento de pandemia.	Atendimentos individuais e rodas de conversa com os pais.	Durante o ano letivo.	EEAA e SOE.	Por meio de observação e acompanhamento das famílias e da assessoria aos professores.

Eixo: Assessoria aos professores

Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Apoio e acompanhamento nos planejamentos e ações pedagógicas.	Oferecer acompanhamento pedagógico ao corpo docente.	Por meio de reuniões por segmentos e individuais, conselhos de classe.	Durante o ano letivo.	EEAA	Por meio de reuniões pedagógicas.

Estimular a avaliação formativa e as adequações curriculares pedagógicas Durante o ensino remoto.	Entusiasmar os docentes a perceber as necessidades educacionais de cada estudante, promovendo as aprendizagens em todas as etapas.	Realizar levantamento de boas práticas durante o ensino remoto e trazer para discussão em reuniões coletivas e e específicas de cada grupo.	Durante o ano letivo.	EEAA	Através de reuniões com os professores.
---	--	---	-----------------------	------	---

Eixo: Intervenções pedagógicas

Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudantes com dificuldades escolares.	Realizar projeto interventivo junto aos estudantes que já se encontravam com dificuldades escolares antes do contexto pandêmico e atualmente possui obstáculos pedagógicos para acompanhar a sala de aula virtual.	Pelo meio de acompanhamentos individuais e coletivos, de acordo com as necessidades.	Ao longo do ano letivo..	EEAA	Por meio da plataforma google meet.

Eixo: Planejamento EEAA

Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Planejamento das ações e formação continuada da EEAA	Planejar as ações em todo o ambiente escolar.	Reuniões através do Meet.	.Semanal	EEAA	No decorrer do ano letivo.

Eixo: Reunião com a gestão escolar

Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Sistematizar as ações dos serviços de apoio, buscando ações conjuntas junto à instituição.	Priorizar um ensino de qualidade dentro da instituição escolar.	Mostrar ao grupo escolar as funções e os papéis de cada ator do serviços de apoio dentro da instituição escolar.	bimestral	EEAA, SOE, AEE, coordenação e direção.	Por meio reuniões e rodas de conversas.

Eixo: Conselho de Classe

Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Buscar um entendimento e uma prática sobre conselhos de classes de forma que todos os sujeitos possam avaliar as práticas em busca de melhores práticas pedagógicas que visem às aprendizagens de nossos estudantes.	Analisar os processos de ensino e de aprendizagem dentro da instituição buscando uma prática assertiva de conduzir o processo.	Reuniões e discussões acerca do assunto em coletivas e em pequenos grupos.	Bimestral.	EEAA, SOE, AEE, Coordenação e Direção	Avaliação dos objetivos durante cada conselho de classe e em reuniões setorizadas por segmentos.

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – AEE



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS TRANSVERSAIS
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA**



PLANO DE AÇÃO 2021

**ESCOLA: ESCOLA CLASSE 31 DE CEILÂNDIA
NOME DOS PROFISSIONAIS DA SALA DE RECURSOS: LUCITÂNIA IZABEL MARQUES ROSENDO – MATRÍCULA: 27.921-8
E MÍRIAN DA SILVA LUCINDO DE FRANÇA – MATRÍCULA: 37.220-X**

Objetivo Geral: Promover a concretização do processo de inclusão de modo virtual junto à comunidade escolar e proporcionar aos estudantes possibilidades de desenvolvimento nos aspectos: socioafetivo, psicomotor e cognitivo bem como, oferecer condições de ampliar suas capacidades de

aprendizagem de forma remota e presencial, levando em consideração seus interesses e suas motivações, independentemente da natureza de sua deficiência física, mental, intelectual ou sensorial.

Organizar e sistematizar o trabalho da Sala de Recursos; analisar se a enturmação proposta na Estratégia de Matrícula favorece o estudante; integrar as ações da Sala de Recursos às demandas do professor como colaboração/consultoria no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando. Identificar, conhecer, assessorar e atender alunos e os responsáveis, encaminhados ao SOE. Contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo.

Justificativa: A Escola Classe 31 de Ceilândia, conta com dois profissionais da Sala de Recursos Generalista, que oferecem o atendimento educacional especializado. Destaca-se que a Sala de Recursos atende alunos com transtorno global do desenvolvimento, deficiência múltipla, deficiência intelectual/ mental e deficiência física, Síndrome de Down, Deficiências Múltiplas (DMU), oferecendo subsídios pedagógicos e contribuindo para a aprendizagem dos conteúdos da classe comum. É importante salientar que os profissionais da Sala de Recursos também vêm dando suporte a alunos com suspeitas ou com laudos de altas habilidades/superdotação. De um modo geral, a Sala de Recursos é uma das especificidades da Escola Inclusiva e torna mais eficiente o desenvolvimento educacional do aluno com necessidades especiais, assegurando ao estudante a inclusão nas salas de aula regulares, sejam elas de forma presencial e/ou remota.

O atendimento Educacional Especializado, intitulado por AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas. A Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva, fundamenta-se em princípio de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de se expressar, e no direito de ser diferente sem qualquer distinção como garante a Constituição Federal de 1988, que legitima a oferta de Atendimento Educacional Especializado a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais.

Nós da Sala de Recursos Generalistas da Escola Classe 31 de Ceilândia, acreditamos que a ação conjunta se faz necessário para diminuir os ranços educacionais e obter sucesso na aprendizagem. Acrescentamos que as metas e estratégias da LEI Nº 5.499, DE 14 DE JULHO DE 2015/DF - PDE – Plano Distrital de Educação, se faz presente como suporte norteador das nossas ações e projetos.

Esclarecemos que usaremos neste Plano de Ação, expressões generalistas como pai, família, professor, estudante para melhor clareza textual, porém destituídas de qualquer forma de preconceito ou linguajar machista/sexista.

Deste modo, a escola inclusiva não basta garantir a presença física dos estudantes com necessidades educativas especiais, assim como também de forma remota. É de fundamental importância que se construa um ambiente propício em que se estime o respeito e acolhimento às diferenças, oportunize a todos os estudantes a convivência mútua, a interação em grupo que se beneficie a troca de experiências e conhecimentos de forma cooperativa e solidária ao mesmo tempo em que se estimule a autoconfiança e autonomia. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) da Escola Classe 31 de Ceilândia, realizado na Sala de Recursos (SR) desta UPE, atende os alunos com necessidades educativas especiais, conforme Orientação Pedagógica do Ensino Especial (OP – Educação Especial, 2010) e Legislações específicas para a inclusão:

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal apresenta a Orientação Pedagógica da Educação Especial, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Inclusão Educacional (MEC/SEESP, 2008), que tem como objetivo garantir acesso, participação e condições adequadas de aprendizagem aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, preferencialmente, em classes comuns do ensino regular (Orientação Pedagógica – Educação Especial, 2010).

Assim, esta U.E. vem garantir o direito ao Atendimento Educacional Especializado – AEE para os educandos conforme determina a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 208, inc. III, a LDBEN 9394/96, art. 58, 59 e 60, bem como a Resolução do CNE N° 04/2009, que Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASÍLIA – DF. (2010). Orientação Pedagógica – Educação Especial. Governo Do Distrito Federal. Secretaria De Estado De Educação.

AÇÃO DO AEE – SALA DE RECURSOS 2021

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS E (OU) INTERLOCUTORES
Acolher professores, alunos e familiares;	Conversa com todos os professores dos ENEEs.	<p>Atendimento individualizado aos professores.</p> <p>Atendimento individualizado on-line ao estudante.</p> <p>Apropriar-se dos documentos: Estratégia de Matrícula 2020/2021, Portarias, Regimento da SEDF, para melhor atender os alunos ENEE e seus respectivos familiares.</p> <p>Participar ativamente do processo de integração família-escola-comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo em tempos de pandemia.</p> <p>Participar das coletivas na escola e fora dela; sugerir e/ou adequar ações para o Projeto Político Pedagógico; participar</p>	<p>Conforme relato dos professores e feedback dos pais.</p> <p>Como critérios avaliativos, a SR fará o acompanhamento, observação, os registros e a avaliação das ações contempladas neste Plano de Ação.</p> <p>A avaliação dos serviços prestados, será realizada de forma processual e constantemente durante todo o período do ano de 2021, por todos os envolvidos e em reuniões ordinárias e/ou bimestrais, com representatividade de todos os segmentos.</p> <p>As ações serão avaliadas de acordo com o cronograma e com os resultados obtidos,</p>	Semana pedagógica e ao longo da semana/ano.	AEE

		<p>de cursos; ouvir e dialogar com professores, pais, alunos; registrar ocorrências e outras especificidades do aluno; sensibilizar todos os envolvidos para a eficiência no processo escolar do aluno.</p> <p>Encaminhar aluno(s) que apresenta(m) risco-social para acompanhamento de profissionais especialistas.</p> <p>Dar devolutiva aos docentes sobre os alunos encaminhados;</p> <p>Promover encontros virtuais para escuta dos professores, por meio de atividades motivacionais e dinâmicas.</p> <p>Reunir com professores especialistas para discutir situações problemas dos alunos ENEEs</p>	<p>retomando e replanejando sempre que for necessário.</p> <p>Tomar de decisões conjuntas, após análise das situações.</p> <p>Reuniões nas coletivas para tratarmos dos alunos com deficiências.</p>		
<p>Informar, orientar e sensibilizar a comunidade</p>	<p>Roda de conversa com os pais;</p>	<p>Palestra com os pais e responsáveis enfatizando a qualidade de vida, direitos e deveres dos alunos ENEE desta</p>	<p>Através da participação, e relatos orais.</p>	<p>Semana da Inclusão</p>	<p>AEE, Palestrantes convidados, Pedagoga da U.E.</p>

<p>escolar sobre as diversas deficiências e as principais dificuldades apresentadas pelos estudantes fornecendo embasamento teórico e orientações quanto ao trato e o respeito com as crianças</p>	<p>Coletiva com os professores; Realização de atividades com os estudantes.</p> <p>Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p> <p>Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da</p>	<p>Instituição de Ensino e Instituições de atendimento médico, terapêutico e lazer (gratuito e/ou preço popular), superação.</p> <p>Momentos de estudo/formação junto aos professores (coletivas).</p> <p>Apresentação da proposta de atendimento junto ao corpo docente, discente e comunidade escolar.</p> <p>Palestra com os profissionais da Sala de Recursos.</p> <p>Conversa dirigida apresentações de vídeos, histórias, músicas e dramatizações.</p> <p>Promoção da Educação Inclusiva aos ENEEs entre outros projetos institucionais; promover ações preventivas contra qualquer forma de preconceito e discriminação aos alunos; detectar e mapear as demandas através dos encaminhamentos, diálogos</p>	<p>Através do desempenho e relatos dos professores e demais servidores.</p>	<p>No decorrer de todo ano letivo</p>	
--	--	--	---	---------------------------------------	--

	<p>educação inclusiva.</p> <p>Garantir atendimento educacional especializado a todos os educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superlotação, matriculados na IE.</p>	<p>informais, nas coordenações coletivas ou individualmente.</p> <p>Participar de estudo de caso dos alunos em situação de dificuldade.</p> <p>Realizar intervenções em sala de aula com temas focados nas necessidades indicadas pelos professores.</p> <p>Pesquisar a vida escolar dos alunos, registrar as informações e quando necessário repassar aos professores.</p>			
--	--	---	--	--	--

APÊNDICE II – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Em consonância com a elaboração do Replanejamento Curricular para o Ciclo Letivo 2020-2021. Orienta-se a retomada dos objetivos/conteúdos anteriores ao ano letivo vigente considerados fundamentais para a consolidação das aprendizagens do estudante no ano em curso

As temáticas atuais que não estejam contempladas nos objetivos de aprendizagem podem e devem ser trabalhadas de forma interdisciplinar, por meio de projetos, sequências didáticas dentre outras metodologias, levando-se em consideração o contexto do ensino (presencial, presencial alternado ou ensino remoto), pois em seus pressupostos teóricos, os Eixos Transversais do Currículo tem a finalidade de concretizar o movimento que o mesmo propõe, em sua constância de ser permanentemente avaliado e significado a partir de concepções e práticas empreendidas por cada um e cada uma no contexto concreto das escolas e das salas de aula desta rede pública de ensino. (DISTRITO FEDERAL, 2014).

A criança é sujeito histórico e de direitos que, nas interações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e a do grupo onde vive. A Pré-escola deve proporcionar às crianças uma formação integral através das aprendizagens, tendo na ação pedagógica a necessidade, interesse, realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida:

O eu, o outro e o nós: Este campo de experiência propõe que as crianças descubram a si mesmas, aos grupos das quais fazem parte (família e/ou responsáveis, instituição de educação para a primeira infância, igreja, academia etc.) e a outros coletivos, no sentido de formar sua identidade e alteridade. A proposta perpassa a constituição da autonomia, da autorregulação, do autocuidado, bem como dos sentimentos de reciprocidade. A partir desse entendimento, o cuidado com os outros e com o meio ambiente.

Corpo, gestos e movimentos: Esse campo de experiência propõe o trabalho voltado ao desenvolvimento corporal da criança que, ao se expressar, interage com o mundo desde cedo por meio de gestos e movimentos corporais, sejam eles dotados de intencionalidade ou de impulsos próprios da infância, bem como de espontaneidade ou coordenação de movimentos, gestos e sentidos. A criança brinca e interage em diversas situações sociais e culturais as quais está exposta, estabelecendo relações que produzem conhecimentos sobre si e o outro e, progressivamente, tomando consciência de sua corporeidade.

Traços, sons, cores e formas: Esse campo de experiência abrange o trabalho educativo que evidencia as manifestações artísticas, culturais e científicas como aporte de desenvolvimento infantil, sejam elas locais ou de maior amplitude, como regionais, nacionais ou internacionais. Nele, reconhece-se que a criança está imersa na cultura desde seu nascimento e convive com manifestações diversas, por meio de variados veículos aos quais está exposta, como dramatização, dança, vídeos, jogos de faz de conta, brincadeiras, sonoridades e músicas que ouve cotidianamente, cores que permeiam suas atividades sociais e culturais, dentre outros.

Escuta, fala, pensamento e imaginação: Na Educação Infantil, é importante que as crianças participem de experiências de falar e ouvir, de forma a potencializar sua participação na cultura falada – oral ou gestual –, pois “é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social” (BRASIL, 2017, p. 40). Este campo de experiência estabelece interlocuções mais prementes com as linguagens oral, escrita, corporal, artística e interações com a natureza e a sociedade, embora dialogue com as demais linguagens. No tocante às experiências com a

linguagem oral e escrita, é importante reafirmar que não se espera que as crianças, na Educação Infantil, dominem o sistema alfabético.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: Este campo de experiência do Currículo propõe que as crianças experimentem o mundo ao seu redor, enquanto investigam, descobrem, interagem, elaboram e transformam a sociedade na qual estão inseridas. Levando em conta a interlocução entre as múltiplas linguagens da infância, neste campo de experiência, as linguagens mais presentes são a matemática e interações com a natureza e a sociedade, embora também haja conexões com as demais. Uma vez que a matemática está presente na vida de todos, é indispensável que, desde a mais tenra idade, as crianças participem de situações que possibilitem a apropriação e o emprego desta linguagem. Isso se realiza mediante atividades que contemplem a matemática para além do uso dos números e possibilitem que se “recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais” (DCNEI, 2010a, p. 25-26).

O Ensino fundamental deve proporcionar às crianças a formação através de habilidades e competências, tendo na ação pedagógica a necessidade, interesse, realidade e os conhecimentos como:

Linguagem: O Currículo considera que o trabalho com as linguagens em anos iniciais do Ensino Fundamental pressupõe a articulação entre Língua Portuguesa, Arte e Educação Física que, devidamente trabalhadas contribuem para o desenvolvimento dos alunos nessa fase escolar.

Matemática: Como produto de revelações sócio-culturais é um conhecimento que não se limita ao espaço escolar. Antes mesmo de entrar para a escola a criança interage com relações de quantidade, forma e grandezas.

Ciências da Natureza: Organização curricular proposta para o ensino das Ciências apresenta temas ao estudante com possibilidades de desenvolvê-los e consolidá-los em tempos diferentes, porém integrados de forma não linear. Assim, os conteúdos são apresentados a partir de temáticas mais amplas e integradas. São elas: Ambiente, Ser Humano e Saúde, Recursos Tecnológicos.

Ciências humanas: Auxiliar os alunos a construírem o sentido do estudo da história e da Geografia constitui um desafio que requer ações educativas articuladas. Trata-se de oferecer-lhes um contraponto que permita ressignificar suas experiências no contexto e na duração histórica da qual fazem parte.

Ensino Religioso: Há muito tempo a disciplina de Ensino Religioso participa dos currículos escolares no Brasil e, em cada período histórico, assumiu diferentes características pedagógicas e legais. A atuação de alguns segmentos sociais/culturais vem consolidando o reconhecimento da diversidade religiosa e demandando da escola o trabalho pedagógico com o conhecimento sobre essa diversidade, frutos das raízes culturais brasileiras.

O Projeto Político Pedagógico auxilia os alunos a serem conscientes de seu processo de aprendizagem e exige do professor uma postura flexível, de pesquisador onde os desafios e conflitos o estimulem e não o paralisem. As fontes de pesquisa são as mais diversas: livros, material impresso, vídeos, relatos de exposições culturais, músicas, experimentos. Busca-se por meio destes enriquecer o processo de ensino aprendizagem, tornando tal processo algo mais interessante, resgatando o interesse dos discentes, juntamente com a família e docentes. Na Escola Classe 31 buscamos a cada ano tornar o trabalho mais significativo para o professor e principalmente para o aluno, demonstrando que a aprendizagem pode ser muito mais prazerosa e os resultados positivos quando todos contribuem para o desenvolvimento das atividades propostas. A seguir alguns projetos desenvolvidos na escola:

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 31 DE CEILANDIA

Título do Projeto: REAGRUPAMENTO (A)

Etapas: 1º AO 3º ANO

Total de estudantes envolvidos:
342

Áreas de conhecimento: ALFABETIZAÇÃO

Equipe responsável: COORDENAÇÃO / DOCENTES

JUSTIFICATIVA

O Reagrupamento é uma das estratégias de intervenção do 1º Bloco do 2º ciclo e pensando na possibilidade deste recurso ser mais um elemento de ajuda no processo de apropriação do código, elaboramos o atendimento semanal para que o processo de construção da aprendizagem pudesse ser retomado pelos alunos que necessitam.

PROBLEMATIZAÇÃO

De acordo com as dificuldades encontradas no nível de aprendizagem dos alunos, percebeu-se a necessidade de desenvolver atividades de enriquecimento, objetivando aproximar os diferentes níveis da leitura e escrita, utilizando os testes e parâmetros da psicogêneses. O reagrupamento é realizado dentro de cada ano, assim temos três níveis de turmas no primeiro ano, três níveis para o segundo e três níveis no terceiro.

OBJETIVOS

GERAL

- Enturmar os alunos por nível da psicogênese para atendê-los com atividades afins;

ESPECÍFICOS

- Disponibilizar atividades afins visando aproximar os alunos em suas dificuldades;
- Oferecer atividades baseadas em sequência didática voltadas para cada nível da escrita e leitura;

CONTEÚDOS

Identificar diversas linguagens; leitura, escrita de diferentes gêneros, diferenciar unidades linguísticas: letras, números, figuras, etc.

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 31 DE CEILANDIA	
Título do Projeto: INTERVENTIVO (B)	
Etapas: 4º E 5º ANO	Total de estudantes envolvidos: 217
Áreas de conhecimento: ALFABETIZAÇÃO	
Equipe responsável: COORDENAÇÃO / DOCENTES	

JUSTIFICATIVA
<p>Diante de um diagnóstico feito na escola, observamos algumas dificuldades nos alunos do 4º e 5º ano, dentre elas: leitura, escrita e interpretação de textos, e conhecimentos lógico matemáticos e fez-se necessário a elaboração desse projeto que visa desenvolver uma maior aprendizagem na alfabetização e no letramento de maneira significativa e lúdica. Serão trabalhadas atividades com a participação de todos os alunos no processo de ensino e aprendizagem, com métodos lúdicos e recursos audiovisuais para que o ensino se torne mais eficaz.</p> <p>O letramento que compreende o domínio da leitura e da escrita como contato com o mundo, é o foco central desse projeto. Tendo em vista os resultados do diagnóstico das turmas, que foi a primeira etapa do projeto, foi definido um plano de trabalho com as metas gerais a serem desenvolvidas durante as próximas etapas. Foram definidas também ações e atividades tendo por base as competências necessárias e que deveriam ser garantidas no processo inicial de alfabetização, letramento e conhecimentos lógico matemático.</p>

PROBLEMATIZAÇÃO
<p>De acordo com as dificuldades encontradas no nível de aprendizagem dos alunos, percebeu-se a necessidade de desenvolver atividades de enriquecimento, objetivando aproximar os diferentes níveis da leitura e escrita e conhecimentos lógicos matemáticos.</p> <p>Para os alunos dos 4º e 5º anos, serão desenvolvidas oficinas com atividades lúdicas, onde os alunos por meio de reagrupamento serão organizados de acordo com suas dificuldades mais acentuadas, nas três áreas: Leitura, Escrita e Conhecimentos lógicos matemáticos. Todos os alunos passarão por todas as oficinas, que serão separadas por ciclos de aprendizagem, ao completar tal ciclo as turmas irão mudando de oficina ao longo do bimestre.</p>

OBJETIVOS	
GERAL	Proporcionar ao estudante oportunidade de identificar os diferentes portadores de textos bem como seus usos sociais e desenvolver de forma lúdica, melhores estratégias para alcançar e entender as operações lógico matemáticas.
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o habito de leitura, reconhecendo as dificuldades presentes para buscar a otimização do aprendizado; • Praticar a escrita corrigindo a postura caligráfica, forma de pinçar as ferramentas de escrita e buscar o habito de leitura e escrita, reconhecendo as diversas regras ortográficas e caligráficas;

- | | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer por meio de jogos e brincadeira, as diferentes formas de se alcançar os resultados, mediante as diversas operações matemáticas;• Dar aos alunos oportunidade e formas diferenciadas de aprendizagem. |
|--|--|

CONTEÚDOS

Ler com fluência e compreensão, adequar procedimentos de leitura e ler com fluência e compreensão diversos gêneros. Reconhecer o sistema de numeração decimal e suas propriedades realizando operações por meio de situações-problemas, ampliar procedimentos e estratégias pedagógicas.

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 31 DE CEILANDIA	
Título do Projeto: RECREIO DIRIGIDO (C)	
Etapas: Ed. Infantil ao 5º ano	Total de estudantes envolvidos: 768
Áreas de conhecimento: LINGUAGENS – ED. FÍSICA	
Equipe responsável: COORDENAÇÃO / AUXILIARES E DIREÇÃO	

JUSTIFICATIVA
<p>Este projeto será desenvolvido com os estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental devido à necessidade de buscar alternativas para melhorar a convivência entre as crianças e adolescentes no horário do recreio, pois percebe-se muita agitação, brigas, acidentes leves, brincadeiras violentas... surgindo, assim, o desenvolvimento do Projeto Recreio Dirigido e Monitorado.</p> <p>Nas vivências cotidianas das crianças e adolescentes aparecem conflitos, cabendo a escola buscar alternativas para valorizar o diálogo, propondo momentos que ajudem na mudança de atitudes e preconceitos sobre as pessoas que as rodeiam.</p>

PROBLEMATIZAÇÃO
<p>Com intuito de amenizar os problemas observados ao longo do recreio e relacionados a indisciplina dos alunos, tornou-se necessário a intervenção direta com atividades lúdicas ao longo deste.</p> <p>O projeto será coordenado pela coordenação da escola, em parceria com funcionários do administrativo, que auxiliarão nas atividades de: bater cordas, jogos de dama, xadrez, peteca, boliche, bambolês, totó, Ping Pong, Cama elástica, Aerohockey e outros. No decorrer do projeto haverá diversidades nas atividades e brincadeiras.</p> <p>Envolver diretamente os funcionários que farão, no seu dia-a-dia escolar, um trabalho de conscientização e instrumentalização dos alunos para o desenvolvimento de atitudes coerentes ao ambiente escolar bem como o resgate de brincadeiras e brinquedos</p>

OBJETIVOS	
GERAL	Tornar o momento do recreio favorável à troca de experiências e ao lazer sadio, propiciando a formação cidadã e a integração com o Projeto Político Pedagógico da escola, visando a maior interação entre os estudantes de todas as turmas diminuindo os conflitos no recreio.
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades que contribuam para harmonia e formação da cidadania; • Reconhecer os direitos e deveres adotando no dia-a-dia atitudes de cooperação e respeito; • Propor momentos de dialogar, ouvir e respeitar opinião alheia e tomar decisões em conjunto; • Integrar os alunos de todas as séries com atividades lúdicas e música; • Permitir que as crianças percebam, que é possível se divertir sem causar situações que ponham em risco a sua própria segurança, diminuindo consideravelmente o número de acidentes durante o recreio.

CONTEÚDOS

Participar de atividades lúdicas que possibilitem ampliação do repertório motor através da vivência de habilidades básicas e suas combinações. Desenvolver a capacidade de atuar individual e coletivamente em brincadeiras e jogos, respeitando os limites corporais de desempenho próprio e dos companheiros.

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 31 DE CEILANDIA

Título do Projeto: PROINFO – LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA (D)

Etapas: TODAS

Total de estudantes envolvidos:
768

Áreas de conhecimento: LINGUAGENS / MATEMÁTICA/ CIÊNCIAS.

Equipe responsável: AUXILIARES E DOCENTES READAPTADOS COM A PARTICIPAÇÃO DIRETA DO REGENTE.

JUSTIFICATIVA

O Linux Educacional (LE) é um projeto do Governo Federal que busca o melhor aproveitamento dos ambientes de informática nas escolas. Com a utilização do software livre, o LE potencializa o uso das tecnologias educacionais, garantindo melhoria de ensino, inserção tecnológica e, conseqüentemente, social.

A versão 5.0 foi desenvolvida pelo Centro de Computação Científica e Software Livre (C3SL) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), com o apoio de técnicos dos Núcleos de Tecnologia Educacional. Possui novos aplicativos e novos recursos de interface e de interação totalmente desenvolvidos com base na experiência dos usuários. Desta forma acreditamos que todos os jogos utilizados, otimizarão o processo de aprendizagem, enriquecendo de forma criativa a metodologia e o desenvolvimento das habilidades e competências objetivadas em cada fase do ensino.

A escola não pode ser diferente e deve propiciar aos alunos o que o mundo lá fora propicia – a informação minuto a minuto. Sabemos que o Brasil é um dos países que contém um dos maiores índices de internautas do mundo, porém possuem em sua maioria alguns operadores ainda leigos no que diz respeito aos programas básicos, com exceção dos browsers de navegação da Internet, ou seja, não dominam totalmente o recurso tecnológico. Sabe-se também que o governo Federal está à medida do possível alargando seu processo de "Inclusão Digital", desta forma devemos orientar nossos alunos acerca das novas tecnologias que a escola dispõe; além disso, apostar na a Inclusão Digital é proveitoso para aquisição de conhecimento, "[...] o acesso a rede mundial de Internet melhora em 5,5 pontos no desempenho dos alunos (Revista Nova Escola, p. 24, 2007)" e já que, a informática é uma das áreas que mais cresce no Brasil e no Mundo, os alunos devem estar preparados e capacitados para as transformações que o mundo vem sofrendo, e compreender melhor o progresso no qual o homem tem trilhado. Podemos dizer que nos dias atuais temos precisado continuamente das máquinas para trabalhar, tendo como pretensão neste projeto, facilitar o acesso a Internet, incentivar e capacitar os alunos a utilizarem o computador como ferramenta de trabalho.

PROBLEMATIZAÇÃO

A fim de incentivar o uso dos recursos tecnológicos como meio de enriquecer o processo de ensino aprendizagem, tornamos o laboratório de informática um instrumento inovador da metodologia de desenvolvimento de atividades direcionadas pelo docente, num período de 50 minutos aula que possibilitam:

- O estudo de temas vitais com maior riqueza de detalhes e aprofundamento do tema no horizonte político-pedagógico da comunidade e, ao mesmo tempo, no interesse dos alunos;
- Permitir a participação de todos, porque é da essência do projeto levar as pessoas a fazer, os alunos são motivados a não ficarem parados esperando ordens do professor;
- Abre perspectivas para a construção do conhecimento, a partir de questões reais;
- Possibilita a experiência da vivência crítica e criativa;

- Ajuda o educando a desenvolver as capacidades de observação, reflexão e criação;
- Cria clima propício à comunicação, à cooperação, à solidariedade e à participação;

OBJETIVOS

GERAL	Democratizar o acesso aos meios de comunicação moderna, incentivando o desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais e afetivos e a relação com jogos educacionais com situações do cotidiano social e escolar.
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Possibilitar o acesso dos alunos às novas tecnologias da informação como forma de inclusão social;• Utilizar o computador como uma ferramenta de ensino e aprendizagem para os alunos por meio de jogos e aplicativos educacionais relacionados a proposta curricular;

CONTEÚDOS

Utilizar o computador para explorar diversas linguagens e habilidades por meio de jogos. Reconhecer a tecnologia como instrumento facilitador do processo de aprendizagem.

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 31 DE CEILANDIA	
Título do Projeto: PLENARINHA DA EDUCAÇÃO INFANTIL (E)	
Etapas: Ed. Infantil	Total de estudantes envolvidos: 338
Áreas de conhecimento: LEITURA E ESCRITA – LITERATURA	
Equipe responsável: DIREÇÃO / COORDENAÇÃO / DOCENTES	

JUSTIFICATIVA
<p>O Projeto macro – VII Plenarinha “Musicalidade das Infâncias: de lá, de cá, de todo lugar: A criança do Distrito Federal e o Direito ao Brincar” é um projeto da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e destaca a importância do brincar na escola, que constitui um processo de aprendizagem. A Plenarinha é um processo pedagógico realizado desde 2013, no qual as crianças participam ativamente das reflexões em torno de seus direitos e necessidades. Este projeto materializa-se por meio da escuta sensível e atenta às crianças, de forma a considerar sua percepção sobre as situações que vivenciam na escola e na sociedade. Nesta perspectiva, a Plenarinha é um dos espaços abertos que permitem nas escolas as crianças exercitarem seus fazeres como sujeito ativo, participativo e protagonista de sua própria história incluindo suas diferentes visões ao contexto escolar.</p>

PROBLEMATIZAÇÃO
<p>As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009) norteiam que os brinquedos, as brincadeiras e as práticas pedagógicas: promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos das crianças (Art.9, I). Dessa forma, poder refletir sobre o tema é de suma para compreender que é por meio do brincar que a criança vivencia o poder de experimentar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo em suas mais variadas linguagens e também é no plano da imaginação e criação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados.</p>

OBJETIVOS	
GERAL	<ul style="list-style-type: none"> • Ler, contar, compartilhar e criar histórias: as possibilidades são infinitas e vivenciadas, de forma a colaborar para o protagonismo e o desenvolvimento infantil/estudantil.
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a aprendizagem por meio da leitura nas diferentes linguagens • Criar oportunidades para que professoras/professores e crianças ampliem seu repertório de brincadeiras. • Vivenciar a histórias diversas ensinadas ou criadas. • Valorizar e incentivar o ato de ler e escrever da comunidade

CONTEÚDOS
Reconhecimento das ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água e energia e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar).

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 31 DE CEILANDIA	
Título do Projeto: SEMANA DE ED. PARA A VIDA (F)	
Etapas: Ed. Infantil ao 5 ano	Total de estudantes envolvidos: 768
Áreas de conhecimento: LINGUAGENS	
Equipe responsável: COMUNIDADE ESCOLAR	

JUSTIFICATIVA
<p>A escola é um espaço de construção e trocas de conhecimentos; é um lugar que proporciona ao indivíduo condições de se desenvolver, tornando-se um cidadão com identidade social e cultural, um ser crítico e reflexivo perante a sociedade. O processo educativo deve levar os sujeitos envolvidos a perceberem sua importância na vida do outro, suas responsabilidades e compromisso para com o mundo e sua capacidade de exercitar práticas no decorrer de sua vida. Alguns valores podem ser considerados como principal ferramenta para a formação de um ser que exerce/pratica sua cidadania: cooperação, sinceridade, perdão, honestidade, respeito, generosidade, responsabilidade, etc.</p>

PROBLEMATIZAÇÃO
<p>A escola tem papel importante para o desenvolvimento do indivíduo sem deixar de considerar que o processo de construção desta habilidade social se dá na cotidianidade das relações humanas. Deste modo a habilidade social se constrói necessariamente por um caminho de convivência e de solidariedade, de conhecimento do mundo e de inter-relação com pessoas e processos diferentes, com histórias diversas. Acima de tudo, a habilidade social se constrói pelo respeito e equilíbrio, fundamentais para o convívio humano. Constrói-se pelo trabalho em equipe, pela colaboração, pela cumplicidade e pelo afeto. (CHALITA, 2004, p.229).</p> <p>Pensando nisso, observou-se a necessidade de se destacar as habilidades sociais apresentadas pelos nossos estudantes, valorizando-os frente ao meio escolar, promovendo, assim, o enfrentamento ao bullying.</p>

OBJETIVOS	
GERAL	Discutir e trabalhar habilidades relacionadas aos Temas Transversais tais como: meio ambiente, sexualidade, pluralidade cultural, saúde, ética, respeito e outros, voltados para a promoção de um cultura cidadã.
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar ao estudante diferentes situações lúdicas, para que através da convivência em grupo possa desenvolver a sociabilidade, autonomia, cooperação, respeito e solidariedade; • Estimular atitudes de respeito pelos outros e pelo ambiente, a fim de estabelecer uma relação harmônica; • Oportunizar dinâmicas que possibilite ao estudante valorizar a participar de brincadeiras, demonstrando atitudes de amizade, cooperação e respeito, visando o bem estar de todos; • Incentivar o estudante a expressar seu ponto de vista com clareza; • Compreender a necessidade de conviver com as pessoas, adotando atitudes de respeito.

CONTEÚDOS
<p>Palestras, oficinas e jogos relacionados à temática de valores e combate ao bullying; Desenvolvimento da ação “Qual é o seu talento?”, no qual os estudantes realizam apresentações artísticas para expressarem aquilo que fazem de melhor.</p>

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 31 DE CEILANDIA	
Título do Projeto: FESTA CULTURAL (G)	
Etapas: Ed. Infantil ao 5 ano	Total de estudantes envolvidos: 768
Áreas de conhecimento: CIENCIAS HUMANAS	
Equipe responsável: COMUNIDADE ESCOLAR	

JUSTIFICATIVA
<p>A busca pela identidade cultural, lembrando o passado, porque quando se recria o cenário e apresentam-se danças das regiões há um resgate cultural e fortalece a identidade de um povo. Esse resgate deixa de ser apenas oral, como muitas vezes são passadas as culturas de um povo e passa ser concreto.</p> <p>As festas culturais proporcionam um ensino aprendido-dinâmico. Dinâmico em torno de manifestações culturais, gastronomia, significação e origem de elementos históricos. Elas também promovem o relacionamento interpessoal e confraternização que nenhuma outra data consegue realizar.</p> <p>Além de ser a festa mais reproduzida e recriada nas escolas é também um bom momento para desenvolver um projeto de aprendizagem, porque é um trabalho sócio-cultural.</p> <p>É uma experiência que contribui para uma prática pedagógica diferenciada, além de motivar o aluno a participar, bem como possibilita trabalhar interdisciplinarmente de forma significativa. Porque escola é um espaço de formação ampla do educando, onde aprofunda o seu processo de humanização, aprimorando as dimensões e habilidades.</p> <p>Dessa forma, o acesso às experiências culturais diversas e a novas linguagens, contribui para o desenvolvimento do aluno como sujeito sociocultural, crítico e criativo.</p>

PROBLEMATIZAÇÃO
<p>De acordo com a necessidade de trabalhar os aspectos históricos, socioculturais e as curiosidades que acompanham a cultura brasileira, a escola incrementa com algo novo, reforçado pelas atividades lúdicas.</p> <p>Serão trabalhadas atividades de forma coletiva e individual com a interação professor e aluno durante as atividades propostas, apresentaremos um trabalho educacional tendo como eixo temático as diferenças culturais. Trata-se de um momento em que elas aprendem, divertem-se e experimentam uma integração, além de ser um trabalho interdisciplinar.</p> <p>O tema Festas cultural pode ser explorados de forma ampla e interdisciplinar, com a consequente realização de pesquisas e experiências de primeira mão. Possibilita ainda a realização de inúmeras atividades de organização e de registro, feitas individualmente, em pequenos grupos ou com a participação de toda a turma.</p>

OBJETIVOS	
GERAL	Resgatar, preservar e divulgar a valorização da cultura popular à busca de conhecimentos culturais acerca das nossas tradições.
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as características das festas culturais; - Respeitar o homem do campo e sua cultura; - Promover interesse e participação nas atividades de ensino-aprendizado;

- | | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none">- Valorizar festa cultural dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais e culturais;- Promover o relacionamento interpessoal. |
|--|---|

CONTEÚDOS

Reconhecimento das ações culturais relacionadas à sociedade atual e remota. Busca dos valores da cultura regional. Relações sociais: hábitos, costumes, religiões, organização social, modo de viver convivência. Brasil, Estados e capitais e regiões.

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 31 DE CEILANDIA	
Título do Projeto: DIA DA FAMILIA (H)	
Etapas: Ed. Infantil ao 5 ano	Total de estudantes envolvidos: 768
Áreas de conhecimento: DIVERSAS	
Equipe responsável: COMUNIDADE ESCOLAR	

JUSTIFICATIVA
<p>Tiba (2002, p.74) no que afirma, “as crianças precisam sentir que pertencem a uma família”. Sabe-se que essa instituição é a base para qualquer ser, porque se forma no desejo de construir algo e de se complementar.</p> <p>É muito importante que a escola crie momentos de reflexão, parceria e aproximação com a família de seus alunos, para que estes se sintam acolhidos e se desenvolvam intelectual, social e moralmente.</p>

PROBLEMATIZAÇÃO
<p>Após observado que os familiares acompanham de forma pouco satisfatória o processo de ensino aprendizagem e a realidade da escola de modo geral, o projeto foi pensado no intuito de trazer a família para dentro da escola como parceiros de tal processo de ensino, facilitando o desenvolvimento do aluno e a maior qualidade no aprendizado.</p>

OBJETIVOS	
GERAL	<p>O Projeto Festa da Família tem por finalidade orientar e animar os pais e/ou responsáveis para que tenham um papel mais ativo, assumam suas responsabilidades e tenham o conhecimento para atuar com eficiência na grande missão de formar e educar suas famílias.</p>
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Resgatar momentos vividos em família. - Promover a integração entre escola e família. - Promover o “Dia da família” na escola. - Ressaltar a importância do respeito e afetividade entre os membros familiares. - Conhecer as diferentes composições familiares.

CONTEÚDOS
<p>Jogos e brincadeiras populares presentes na cultura brasileira, manifestação do folclore nacional. Vida em sociedade: história de comunidade locais.</p>

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 31 DE CEILANDIA	
Título do Projeto: PROJETO DE LEITURA - CHÁ COM LETRAS (I)	
Etapas: Ed. Infantil ao 5 ano	Total de estudantes envolvidos: 768
Áreas de conhecimento: LINGUAGENS	
Equipe responsável: COMUNIDADE ESCOLAR	

JUSTIFICATIVA
<p>Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler. Aspectos como computadores, videogames, TV, o acesso restrito a leitura no núcleo familiar, e a falta de incentivo, têm ocasionado pouco interesse para leitura e por consequência dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas dos alunos, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares. Faz-se entanto necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania. A leitura nunca se fez tão necessária nos bancos escolares.</p>

PROBLEMATIZAÇÃO
<p>No intuito de desenvolver o hábito de leitura, a metodologia a ser utilizada visa a integração interdisciplinar, como forma de ampliar os conhecimentos dos estudantes, na expectativa que aprendam de forma harmônica e com atenção as metas propostas no Projeto Político Pedagógico da Instituição de Ensino. Imediatamente após o início do calendário escolar, deverá ser aplicada as sequências didáticas construídas neste projeto, com as adaptações necessárias a cada nível de ensino.</p> <p>O passo inicial será a aplicação do teste da psicogênese para todos os alunos em estágio inicial, do primeiro ao terceiro ano, considerando etapas de desenvolvimento de cada criança, sob os aspectos da compreensão do sistema de escrita, bem como da leitura. Faz-se necessário uma padronização na aplicação dos testes com instruções específicas para evitar a grande disparidade que acontece neste tipo de avaliação, causando um maior desnivelamento entre os alunos. Sugere-se que seja feito um breve estudo da psicogênese antes da aplicação dos testes para que esse aconteça do modo mais uniforme que seja possível. A análise dos testes deverá passar por uma coletiva, pelo menos considerando os anos escolares, para que haja um nivelamento do entendimento sobre a situação dos estudantes.</p>

OBJETIVOS	
GERAL	Criar condições favoráveis ao desenvolvimento do ensino aprendizagem para alunos ampliando o sucesso no processo de alfabetização e letramento.
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno; - Promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a estabilização de formas ortográficas; - Possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura na escola, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita.

- | | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">- Estimular o desejo de novas leituras; Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;- Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens;- Proporcionar ao indivíduo através da leitura, a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora. |
|--|--|

CONTEÚDOS

Ilustração, dramatização e apresentação de poemas, músicas em diversos gêneros literários como forma de interpretação do tema abordado.

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 31 DE CEILANDIA	
Título do Projeto: EDUCAÇÃO FÍSICA – EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO (J)	
Etapas: Ed. Infantil ao 5 ano	Total de estudantes envolvidos: 768
Áreas de conhecimento: LINGUAGENS – ED. FÍSICA	
Equipe responsável: COORDENAÇÃO/GESTÃO /PROFESSOR(A) DE EDUCAÇÃO FÍSICA	

JUSTIFICATIVA
<p>A disciplina Educação Física enquanto componente curricular obrigatório da Educação Básica, deve ser compreendida como importante manifestação da cultura corporal de movimento, que contribui para a formação global da criança por meio de brincar, de jogo simbólico, de movimentos gerais vivenciados mediante atividades orientadas, de iniciação das danças, de ginásticas e de jogos pré-desportivos, entre outras atividades que, ao oportunizar as aprendizagens, favoreçam o desenvolvimento geral do estudante.</p> <p>Para tanto, a cultura corporal do movimento é disseminada e defendida no ambiente escolar como objeto de estudo que além da compreensão do corpo em movimento, possibilita também a reflexão acerca das ferramentas necessárias para promoção, prevenção, manutenção da saúde e consequente adoção de hábitos para um estilo de vida saudável.</p> <p>Neste contexto, o presente projeto visa oportunizar o conhecimento teórico e prático acerca da atividade física sistematizada, seus benefícios e cuidados a serem observados no contexto do corpo em movimento desde os estudantes do 1º Período da Educação Infantil até os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental.</p>

PROBLEMATIZAÇÃO
<p>Hoje, a EC 31 conta com uma profissional de Educação Física que é a responsável pelo projeto Educação com Movimento. Infelizmente, ainda é insuficiente para atender a demanda total da IE.</p> <p>Portanto, é de importância fundamental a presença do especialista formado em Educação Física para implementar as aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I e na Educação Infantil.</p>

OBJETIVOS	
GERAL	Proporcionar um Ensino de Educação Física que propicie uma aprendizagem que mobilize aspectos afetivos, sociais, éticos. A proposta é que os alunos sejam capazes de participar de atividades corporais, respeitar o próximo, repudiar a violência, adotar hábitos saudáveis de higiene e alimentação e ter espírito crítico em relação à imposição de padrões de saúde, beleza e estética.
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> Participar de atividades corporais. Ou seja, os alunos devem manter relações equilibradas e construtivas com os colegas, respeitando as características físicas e o desempenho de cada um.

	<ul style="list-style-type: none"> • Manter uma atitude de respeito e repudiar a violência. Situações lúdicas e esportivas devem desenvolver a solidariedade. • Aprender com a pluralidade. Conhecer diferentes manifestações de cultura corporal é uma forma de integrar pessoas e grupos sociais. • Ser capaz de reconhecer-se como integrante do ambiente. Os alunos devem adotar hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, percebendo seus efeitos sobre as próprias condições de saúde e sobre a melhoria da saúde de todos. • Praticar atividades de forma equilibrada. A regularidade e a perseverança, regulando e dosando o esforço de acordo com as possibilidades de cada um, permitem o aperfeiçoamento das competências corporais.
--	---

CONTEÚDOS

Conteúdos previsto na BNCC/Currículo Educação Básica Educação Infantil e do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 31 DE CEILANDIA	
Título do Projeto: HORA CÍVICA (K)	
Etapas: Ed. Infantil ao 5 ano	Total de estudantes envolvidos: 768
Áreas de conhecimento: LINGUAGENS	
Equipe responsável: COORDENAÇÃO/GESTÃO /PROFESSOR(A)	

JUSTIFICATIVA
<p>O homem cívico é aquele que cumpre seus deveres de cidadão e zela pela integridade de seus direitos. Para tanto, faz-se necessário promover, entre os educandos, situações que favoreçam atitudes de cooperação, participação e responsabilidade, levando-os ao desenvolvimento da cidadania. A hora cívica será, então, uma das oportunidades para a comunidade escolar promover tais atitudes. Além disso, há muitas formas de comemorar um fato histórico, pensar sobre ele, refletir sobre o que significou no passado ou o que representa no presente e a hora cívica será um dos momentos que oportunizará essas reflexões.</p>

PROBLEMATIZAÇÃO
<p>O homem cívico é aquele que, consciente e voluntariamente cumpre seus deveres e zela pela integridade de seus direitos. Para tanto, faz-se necessário promover entre os educandos situações que favoreçam atitudes de cooperação, participação, responsabilidade e companheirismo, levando-os ao pleno desenvolvimento da cidadania.</p>

OBJETIVOS	
GERAL	<ul style="list-style-type: none"> Promover e resgatar o amor e o respeito pelos símbolos e pelas datas comemorativas nacionais.
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> Cultivar o hábito de cantar os hinos cívicos. Celebrar as datas comemorativas, homenageando-as. Oportunizar que os educandos demonstrem suas habilidades artísticas através de pequenas apresentações. Promover a integração entre as turmas das escolas.

CONTEÚDOS
<p>Conteúdos previstos no Currículo em Movimento da Educação Básica Educação Infantil e do Ensino Fundamental Anos Iniciais.</p>

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 31 DE CEILANDIA	
Título do Projeto: TRANSIÇÃO / FORMATURA (L)	
Etapas: Ed. Infantil ao 5 ano	Total de estudantes envolvidos: 768
Áreas de conhecimento: LINGUAGENS	
Equipe responsável: COORDENAÇÃO / DOCENTES / EQUIPES DE APOIO / GESTÃO	

JUSTIFICATIVA
<p>A progressão dos estudantes pelas diversas etapas da Educação Básica é de fundamental importância para a sua formação na perspectiva da Educação Integral. Em cada etapa percebe-se as especificidades e as particularidades que demandam olhar cuidadoso e escuta ativa para o processo de transição, uma vez que o estudante deve ser visto enquanto sujeito integral. Essa transição traz em seu bojo momentos decisivos para as aprendizagens dos estudantes, uma vez que são transformações que os sujeitos enfrentam como seres humanos, tanto em nível físico, emocional e social, ao serem inseridos a um ambiente escolar diferente daquele a que estavam habituados. Segundo a DCN (2013, p. 20), “há de se cuidar da fluência da transição da fase dos anos iniciais para a fase dos anos finais, quando a criança passa a ter diversos docentes, que conduzem diferentes componentes e atividades, tornando-se mais complexas a sistemática de estudos e a relação com os professores”.</p>

PROBLEMATIZAÇÃO
<p>Segundo indicadores oferecidos pelo INEP (2016), a segunda maior taxa de reprovação a nível Brasil encontra-se entre estudantes do 6º ano (14%), sendo a primeira maior taxa de reprovação a dos alunos do 1º ano do Ensino Médio (17,3%) e a terceira maior taxa de reprovação a dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental (10,7%). Quando trata-se de Distrito Federal, a taxa de reprovação dos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental ainda aumenta para 14,9%, configurando-se situação em que é necessária a intervenção e a definição de estratégias para conter o avanço da evasão escolar, garantindo, assim, a permanência na escola. Nesse sentido, portanto, observa-se que é urgente garantir ações que reconheçam as peculiaridades da fase de desenvolvimento de cada estudante e as diversas maneiras de pensar e aprender. A transição, portanto, requer formas de articulação das dimensões orgânica e sequencial que assegurem aos educandos a continuidade de seus processos peculiares de aprendizagem e desenvolvimento</p>

OBJETIVOS	
GERAL	Favorecer a continuidade do processo educacional e das aprendizagens dos estudantes do 2º período da Educação Infantil, do 3º ano e do 5º ano do Ensino Fundamental para a próxima etapa da Educação Básica.
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Instigar a reflexão dos estudantes a respeito das expectativas sobre a etapa subsequente do Ensino Fundamental; • Esclarecer dúvidas sobre a rotina e os desafios da escola ou da etapa sequencial; • Oportunizar a vivência e a experimentação de um ambiente que reproduza a dinâmica da sala de aula da etapa subsequente; • Promover momentos para que os estudantes expressem suas emoções a respeito da próxima etapa de ensino.

CONTEÚDOS
<p>Conversas com os estudantes, momentos para tirar dúvidas e diminuir ansiedades, visita guiada ao ano sequencial ou à escola sequencial, vivência de um dia da rotina da etapa subsequente, palestras, oficinas e jogos relacionados à temática.</p>

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 31 DE CEILANDIA	
Título do Projeto: FORMAÇÃO CONTINUADA (M)	
Etapas: Profissionais de Educação	Total de estudantes envolvidos: 768
Áreas de conhecimento: Pedagógica/ Técnica	
Equipe responsável: COORDENAÇÃO / DOCENTES / EQUIPES DE APOIO / GESTÃO	

JUSTIFICATIVA
<p>O Projeto será desenvolvido através de grupos de estudo sob orientação da equipe gestora que fará as intervenções necessárias e contando com o apoio das formadoras da própria Unidade Escolar. Far-se-á uso de dinâmicas, técnicas e materiais pedagógicos que enfoquem os assuntos sugeridos pelos profissionais e de diálogo, propiciando a comunicação dos participantes, fazendo com que os mesmos busquem melhorar suas práticas pedagógicas para desempenhar suas funções, e oferecer uma educação pública de qualidade, dentro e fora da sala de aula.</p>

PROBLEMATIZAÇÃO
<p>Diante das inúmeras mudanças que a sociedade vem sofrendo ao longo do tempo, principalmente na quantidade de informações que são disponibilizadas diariamente e a velocidade de sua propagação, faz-se necessário o acompanhamento de tais mudanças, uma vez que a informação e o conhecimento são requisitos indispensáveis para a vida profissional. Destacamos também a grande rotatividade de profissionais de educação ao longo do ano letivos, dar-se a necessidade de estudos sequenciados sobre a dinâmicas e propostas pedagógica desta Instituição de Ensino.</p>

OBJETIVOS	
GERAL	<ul style="list-style-type: none"> Este projeto visa promover a formação continuada dos profissionais de educação no processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente, realizado ao longo da vida profissional, com o objetivo de assegurar uma ação docente efetiva que promova aprendizagens significativas.
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> Garantir oportunidades para o diálogo, a troca de experiências e o aprofundamento da teoria, favorecendo a consolidação dos conhecimentos e integração do grupo; Estudar temas relevantes para a formação do educador dentro do contexto escolar mediante diagnóstico das aprendizagens dos alunos e necessidades formativas dos educadores e profissionais de educação; Proporcionar aos profissionais da Educação momentos de reflexão e troca de conhecimentos, a fim de aprimorar suas habilidades e competências para a sua evolução enquanto pessoas, cidadãos e gestores de um determinado espaço escolar; Incentivar discussões para o emprego de estratégias metodológicas que deem vida a sala de aula, tornando os momentos de estudos e discussões agradáveis e acolhedoras.

CONTEÚDOS
<p>Palestras, vídeos conferências e conversas com os profissionais de educação, momentos para tirar dúvidas e pesquisas.</p>